

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

ANDRESSA CRISTINNE ARRELIAS COSTA

O Discurso indireto no alemão
um estudo variacionista do uso dos modos

São Paulo
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

O Discurso indireto no alemão um estudo variacionista do uso dos modos

Andressa Cristinne Arrelias Costa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Língua e
Literatura Alemã do Departamento de
Letras Modernas da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo, para a
obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Göz Kaufmann

São Paulo
2008

ANDRESSA CRISTINNE ARRELIAS COSTA

O Discurso indireto no alemão um estudo variacionista do uso dos modos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Aprovada em _____

Prof. Dr. Göz Kaufmann

DLM-FFLCH/USP - Orientador

Prof. Dr. Werner Heidermann

CCE – DLLE/UFSC – Banca examinadora

Prof. Dr. Ronald Beline

DL-FFLCH/USP – Banca examinadora

São Paulo

2008

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Göz Kaufmann, pelo apoio, orientação neste trabalho e pela contribuição para o meu crescimento científico e intelectual.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida entre Abril de 2006 e Fevereiro de 2007.

Aos meus pais, por toda ajuda dispensada durante o percurso.

Ao Prof. Dr. Thomas Johnen, pela ajuda com material bibliográfico.

Ao Prof. Dr. Reinhard Andress, Norma e Christina, pela ajuda com o Corpus.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o uso dos modos *Konjunktiv* e Indicativo no discurso indireto no alemão atual. Esta descrição será feita a partir da análise de um corpus especialmente compilado para este trabalho, composto por 400 textos online do gênero notícia, dos periódicos alemães SPIEGEL ONLINE e FAZ (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*).

Para a realização deste estudo partiu-se de várias hipóteses, segundo as quais a escolha do modo do discurso indireto é influenciada por diversos fatores, tais como: a posição do discurso citante em relação ao discurso citado, o tempo verbal do discurso citante, a factividade do verbo do discurso citante, o tipo de verbo do discurso citado, a presença de um elemento introdutor na oração subordinada do discurso citado, o grau de inserção da oração subordinada no discurso citado e a distância entre os verbos do discurso citante e citado.

Por se tratar de um estudo variacionista, os dados foram analisados estatisticamente. Os fatores que favorecem o uso do Indicativo no discurso indireto são: posição anteposta do discurso citante (tendência); os tempos Presente e Perfeito do verbo do discurso citante; oração subordinada introduzida pela conjunção *dass*; o verbo do discurso citado é *sein* ou *werden* como auxiliares da passiva, a oração subordinada tem o grau de inserção um, a distância entre ambos os verbos é grande.

Palavras-chave: Alemão, Discurso indireto, Variação Lingüística, Modo Verbal

ABSTRACT

This master's thesis examines the verbal moods used in indirect speech in modern German. For that purpose, a corpus was collected that will be analysed. This corpus contains 400 online journalistic articles from two news sources: SPIEGEL ONLINE and FAZ (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*).

In order to carry out this research, various hypotheses are assumed according to which the choice of the mood of indirect discourse is influenced by diverse factors such as: the place and tense of the reporting verb, factivity of the reporting verb, verb type of indirect speech, type of subordinate clause, degree of embedding and distance between the verbs of indirect speech and the reporting verb.

The data was analysed statistically since this is a variation study. The most important results are the factors that promote the use of indicative in indirect speech: pre-position of the reporting verb (tendency); the present or present perfect tenses of the reporting verb; subordinate clauses introduced by *dass*; *sein* or *werden* as the verb of indirect speech and as an auxiliary of a passive construction; the degree of embedding of a subordinate clause, and the degree of distance between the verbs.

Key Words: German, Indirect Speech, Linguistic Variation, Verbal Mood

ZUSAMMENFASSUNG

In der vorliegenden Arbeit wird der Modusgebrauch (*Indikativ, Konjunktiv I, Konjunktiv II*) in der indirekten Rede im Gegenwartsdeutschen analysiert. Um diese Untersuchung durchführen zu können, wurde eigens ein aus 400 *online*-Zeitungsartikeln bestehendes Korpus erstellt. Die Artikel stammen aus SPIEGEL ONLINE und der Online-Ausgabe der FAZ (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*).

Die Moduswahl in der indirekten Rede wird in dieser Arbeit als Funktion folgender Faktoren gesehen: der Position der Redeeinleitung in bezug auf die indirekte Rede, des Tempus des redeeinleitenden Verbs, der Faktivität des redeeinleitenden Verbs, des Verbtyps in der indirekten Rede, des Vorhandenseins eines einleitenden Elements im Nebensatz der indirekten Rede, der Einbettungstiefe der Sätze in der indirekten Rede und des Abstandes zwischen dem Verb der Redeeinleitung und dem der indirekten Rede.

Da es sich um eine Arbeit aus dem Bereich der Variationslinguistik handelt, wurden die Daten statistisch ausgewertet. Die Faktoren, die die Beibehaltung des Indikativs in der indirekten Rede begünstigen sind tendenziell eine vorangestellte Redeeinleitung und statistisch signifikant ein redeeinleitendes Verb im Präsens oder im Perfekt; ein eingeleiteter Nebensatz; *sein* oder *werden* als Passivhilfsverben in der indirekten Rede, ein oberflächennaher eingebetteter Nebensatz (Grad eins) und ein großer Abstand zwischen redeeinleitendem Verb und dem Verb in der indirekten Rede.

Stichwörter: Deutsch, Indirekte Rede, Linguistische Variation, Verbmodus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. DISCURSO INDIRETO	12
1.1. Considerações sobre o termo Discurso Indireto	13
1.2 O uso dos modos no Discurso Indireto	16
1.2.1. <i>Konjunktiv</i> e Indicativo no Discurso Indireto no alemão	16
1.2.2. Os tempos verbais no Discurso Indireto no alemão	24
1.3. Comentários finais	29
2. CORPUS	32
2.1. Sobre o corpus	32
2.2. Metodologia	35
2.2.1. Construção do corpus	35
2.2.2. Extração e classificação das ocorrências	36
3. ANÁLISE DO CORPUS	41
3.1. Os dados da análise	43
3.2. As hipóteses	53
3.3. Análise dos dados e verificação das hipóteses	59
Hipótese 1: Posição do discurso citante	60
Hipótese 2: Tempo do verbo do discurso citante	61
Hipótese 3: Forma da oração subordinada	63
Hipótese 4: O verbo do discurso citante	65
Hipótese 5: Tipo do verbo do discurso citado	67
Hipótese 6: Grau de inserção da oração do discurso citado	69
Hipótese 7: Distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado	73
3.3.1. Análise com restrições fixas	74
4. RESULTADOS DA ANÁLISE DO CORPUS	83
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
6. BIBLIOGRAFIA	90
7. ANEXOS	95
Anexo I: Tradução dos exemplos	96
Anexo II: Categorias usadas para classificar os verbos do discurso citante e citado	100

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso dos modos no discurso indireto no alemão. É um estudo de cunho variacionista, no qual se descreverá como se dá o uso dos modos *Konjunktiv I*, *Konjunktiv II* e Indicativo.

O discurso indireto é um tema bastante estudado no âmbito da lingüística germânica,¹ por apresentar certa complexidade que está relacionada ao fato de existir em alemão um modo específico para sinalizá-lo, o *Konjunktiv*. Devido a essa característica, o discurso indireto no alemão é mais marcado do que, por exemplo, no Inglês e Português, cuja marcação é feita, sobretudo através do discurso citante e do uso de conjunções, embora não se deva excluir a mudança temporal, que não acontece no alemão.

O que chama a atenção nessa questão da marcação de discurso indireto no alemão é que o modo usado como marca, o *Konjunktiv I* vem sofrendo mudanças quanto ao seu uso no alemão atual. Sua função principal é, segundo DUDEN (2005, 529) a marcação do discurso indireto, mas essa regra aplica-se principalmente à língua escrita. Na língua falada, ele é cada vez menos usado e preterido em favor da *würde* + *Infinitiv* e Indicativo e *Konjunktiv II* (GLÜCK/SAUER 1997, 65).

Vários autores (BAUSCH, 1979; BUSCHA / ZOCH, 1995; JÄGER, 1971; KAUFMANN, 1976) desenvolveram estudos nos quais se buscou descrever o uso dos modos no discurso indireto no alemão. Estes trabalhos focalizaram especialmente o modo *Konjunktiv* sob diversos aspectos, com especial atenção para a questão da modalidade e uso do *Konjunktiv* na língua falada (BAUSCH), formas concorrentes do discurso indireto (KAUFMANN), e o uso do *Konjunktiv* no alemão atual (JÄGER, BUSCHA/ZOCH).

Estes trabalhos servem como base para muitos outros trabalhos sobre o tema, inclusive este, além dos trabalhos de ZIFONUN et alii (1997), que é uma gramática descritiva do alemão, que apresenta uma visão muito interessante sobre o tema, sobretudo por tratar o discurso indireto como um tipo de contexto de uso, que pode ser marcado de diferentes maneiras, não só

¹ KAUFMANN (1976), BAUSCH (1979), BUSCHA/ZOCH (1985), BRESLAUER (1996), JÄGER (1971), KURZ (1966).

através do *Konjunktiv*, discurso citante e oração subordinada, como propõem BUSCHA/ZOCH (1995).

Outro autor que discute o tema é EISENBERG (2004), que ao tratar da factividade do discurso citante e não factividade chama a atenção para mais uma função do *Konjunktiv* (e Indicativo) no discurso indireto no alemão.

Também DUDEN, na sua nova edição de 2005, ao tratar do modo *Konjunktiv* leva em conta os trabalhos de ZIFONUN et alii (1997) e EISENBERG (2004) ao apresentar as regras que valem para o alemão atual no que diz respeito ao uso dos modos no discurso indireto. DUDEN delimita bem o uso do *Konjunktiv*: ele é muito freqüente em textos escritos na língua escrita padrão, sobretudo textos midiáticos. Em contrapartida, o Indicativo é cada vez mais freqüente na língua do dia a dia.

Os estudos sobre o discurso indireto no alemão sempre focalizam o uso dos modos, especialmente os estudos do alemão atual (BRAUN 1987; GLÜCK/SAUER 1997). Mas, eles geralmente tratam das mesmas questões: o registro lingüístico, o tipo de texto, o tipo de oração subordinada (com ou sem conjunção), também o grau de comprometimento do enunciador em relação ao enunciado relatado (GLÜCK/SAUER 1997; GÖTZE/HESS-LÜTTICH 1989; BUSCHA/ZOCH 1995).

Já temos vários aspectos considerados no estudo do discurso indireto alemão, e mesmo assim ainda há o que se dizer sobre este tema. Isto é, há questões, como se verá no decorrer deste trabalho que não se explicam, por exemplo, nem em termos de factividade, ou tipo de oração e muito menos registro lingüístico, mas parecem sofrer influência de outros fatores que não os comumente citados.

Também o discurso indireto alemão tem características muito próprias e que geram certa complexidade que parece não existir, por exemplo, em Português. Podemos citar, por exemplo, a mobilidade do discurso citante. Em alemão ele pode estar antes, depois do discurso citado e ainda intercalado. O alemão ainda dispõe de duas maneiras de se apresentar a subordinação, ou seja, com (*eingeleiteter Nebensatz*) ou sem conjunção (*uneingeleiteter Nebensatz*). E além, é claro, da marcação através de um modo. O que faz a marcação do discurso indireto neste idioma ser mais evidente.

Com a análise espera-se descrever, partindo-se das hipóteses já apresentadas, quais fatores favorecem o modo *Konjunktiv* e quais o Indicativo.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, que contemplam os seguintes pontos: No capítulo um é feita a apresentação do tema como é exposto nas gramáticas e nos estudos sobre o mesmo. Neste capítulo são apresentados os aspectos principais sobre o discurso indireto encontrados, sobretudo, em DUDEN (2005) e ZIFONUN et alii (1997), mas também em EISENBERG (2004) e BUSCHA/ZOCH (1995).

O capítulo dois tem como foco a metodologia usada para a coleta e análise do corpus. Nele foram expostos os procedimentos utilizados para a seleção e coleta do corpus, bem como a extração e classificação das ocorrências.

No capítulo três é feita a análise do corpus. Primeiro, são apresentados os dados da análise e em seguida as hipóteses levantadas para este estudo. Num terceiro momento, será apresentada a análise propriamente dita, com a verificação das hipóteses. A análise consta de dois momentos: primeiro, analisar-se-ão os dados sem restrição dos fatores após, proceder-se-á a uma nova análise, dessa vez com restrição dos fatores possíveis, que não afetam a quantidade dos dados. No quarto capítulo são apresentados os resultados da análise e no quinto capítulo são feitas as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

1. DISCURSO INDIRETO

No presente capítulo serão apresentadas questões teóricas sobre o discurso indireto no alemão, no qual se focará, sobretudo os trabalhos de ZIFONUN et alii (1997), DUDEN (2005), EISENBERG (2004) e BUSCHA/ZOCH (1995).

O capítulo é dividido em duas partes: na primeira parte serão feitas considerações sobre o termo discurso indireto, na qual se procurará por em evidência em que sentido este termo é usado neste trabalho. Isto é, discurso indireto é comumente descrito como uma construção que possui certas características formais e função específica. Os autores em geral compartilham da mesma visão, mas ao ler o trabalho de ZIFONUN et alii (1997) e também ao começar a extração das ocorrências do corpus, notei que outras formas encontradas no corpus desempenhavam a mesma função que o discurso indireto, e por isso este termo poderia se referir a várias formas, não apenas à prototípica. E o que ZIFONUN et alii fazem no seu trabalho é justamente mostrar que o discurso indireto no alemão tem a seu dispor diferentes maneiras de sinalização.

Vale ressaltar que autores como KAUFMANN (1976), BUSCHA/ZOCH (1995) e também DUDEN (2005) apresentam também estas formas, mas eles as denominam formas concorrentes do discurso indireto. De todos os modos, aqui, considerar-se-á discurso indireto sob o ponto de vista de ZIFONUN et alii.

Após isso, num segundo momento, seguir-se-á com a exposição das questões referentes ao uso dos modos no discurso indireto no alemão, que é o foco deste trabalho. Essas questões estão presentes nos trabalhos dos autores acima mencionados.

1.1. Considerações sobre o termo Discurso Indireto

O termo “Discurso indireto” é usado nas gramáticas normativas alemãs² para referir-se a um tipo de construção normalmente constituída por um verbo *dicendi* ou um substantivo que rege uma oração subordinada e cuja função é relatar o enunciado de outrem ou do próprio falante proferido num outro momento de enunciação. DUDEN (2005, 530) lista as seguintes formas nas quais a oração subordinada pode aparecer:

- Introduzida pela conjunção *dass*;

(1) Steinmeier hatte bereits vor zwei Wochen betont, dass Syrien ein zu wichtiger Akteur in der Region sei, um ihn auf Dauer außen vor zu lassen.³
(SPIEGEL ONLINE Politik Deutschland 308. Artikel: 15. August 2006)

- Interrogativa indireta;

(2) Wie kann es sein, dass die Politik 30 Jahre geschlafen hat, fragt Stefan Luft in seinem Buch "Abschied von Multikulti".
(SPIEGEL ONLINE Politik Deutschland 382. Artikel: 04. Dezember 2006)

- Oração subordinada sem conjunção, com verbo na segunda posição.⁴

(3) Bundeskanzlerin Angela Merkel hatte zuvor erklärt, sie sehe bei den Arbeitsmarktreformen weiteren Handlungsbedarf.
(SPIEGEL ONLINE Politik Deutschland 302. Artikel: 01. Juni 2006)

Além destas possibilidades, DUDEN (2005, 531) inclui como discurso indireto o *Berichtete Rede* que pode ser realizado na forma de oração principal cujo verbo aparece no modo *Konjunktiv I*, e que não apresenta verbo ou outro elemento introdutor de discurso.

(4) Deshalb **erwarte** er „ein gutes Gespräch, auch wenn wir sicher in der einen oder anderen Frage unterschiedlicher Meinung sind“.
(FAZ Politik Länder 203. Artikel: 09. Januar 2007)

Ao lado das formas acima apresentadas, encontram-se comumente, sobretudo em textos jornalísticos, outras formas de discurso relatado, que alguns autores (Cf. DUDEN 2005, 534-535; KAUFMANN 1976, 140-149) consideram formas concorrentes do discurso indireto, mas

² Ver DUDEN (2005, 529-530), ENGEL (1988, 418-419), GÖTZE/HESS-LÜTTICH (1989, 105-106).

³ Para a tradução dos exemplos ver anexo I pg. 96 a 99.

⁴ Nas orações subordinadas do alemão, o verbo vem no final. Quando a conjunção é suprimida, ele obrigatoriamente passa para a segunda posição.

que eles não chamam de Discurso indireto, embora elas desempenhem a mesma função que ele, o que sugere que o termo discurso indireto é usado mais para descrever uma construção sintática do que uma função.

Do ponto de vista funcional, no entanto, estas formas concorrentes desempenham a mesma função que as formas prototípicas do discurso indireto, isto é, elas relatam o conteúdo de um enunciado proferido em outro momento de enunciação, mas não literalmente como no discurso direto, e sim incorporando-o e acomodando-o ao enunciado do falante atual.

Ressalte-se que o termo “indireto” significa que as referências dêiticas são feitas a partir do falante/relator do enunciado atual e não mais do falante do enunciado original, como acontece no discurso direto. (ZIFONUN et alii 1997, 161; DISCINI 2005, 112; GRILLO 2004, 115).

ZIFONUN et alii (1997, 1753) propõem uma abordagem funcional do Discurso indireto em alemão, diferente da abordagem das gramáticas tradicionais. Para tanto, os autores introduzem o termo contexto de Indireticidade⁵ (*Indirektheitskontext*) que designa um contexto no qual o enunciador relata um enunciado proferido ou apenas pensado em outro momento de enunciação diferente do atual e cujo enunciador original pode ser ele mesmo ou outro enunciador.

Os autores consideram Discurso indireto o tipo de contexto de Indireticidade que relata um enunciado proferido de fato, enquanto que o tipo de contexto de Indireticidade que relata um enunciado apenas pensado é denominado relato indireto de pensamento (*Indirekte Gedankenwiedergabe*).

Partindo deste conceito, os autores apresentam uma tipologia do Discurso indireto no alemão que abrange, além da construção tradicionalmente descrita como Discurso indireto, outras formas até então consideradas apenas como formas concorrentes deste.

⁵ O termo indireticidade aparece no trabalho de FONSECA, Arlene da & ROCANROTI, Cláudia. A gradiência da codificação lingüística do Imperativo.

(disponível na Internet no seguinte endereço electrónico:

http://www.mundoalfal.org/cdcongreso/cd/gramatica_portugues/fonseca.swf). No entanto, as autoras utilizam o termo para se referir a um tipo de uso do imperativo.

Na tabela abaixo são apresentadas as formas de sinalização do discurso indireto propostas por ZIFONUN et alii (1997, 1764-1765). A fim de tornar a apresentação melhor visualizada eu renomeei as formas apresentadas pelos autores com termos que aparecem mais comumente na literatura especializada e utilizei exemplos do corpus compilado para este trabalho.

Tabela 1.1: Tipologia do discurso Indireto no alemão

1. Marcação tripla:	
Discurso citante + oração subordinada + Konjuntiv	Hisbollah-Chef Hassan Nasrallah betonte aber zugleich im parteieigenen TV-Sender al-Manar, <i>dass seine Organisation weiterkämpfen werde, solange Israel libanesisches Territorium besetzt halte.</i> (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 105. Artikel – 13.08.2006)
2. Marcação dupla	
2.1. <i>Discurso citante</i> + <i>oração</i> <i>subordinada</i>	Der verteidigungspolitische Sprecher der SPD- Fraktion, Rainer Arnold, bestätigte, dass das Mandat für den Marine-Einsatz nachträglich eingeschränkt wurde. (SPIEGEL ONLINE - Politik Ausland – 114. Artikel – 27.10.2006)
2.2. <i>Discurso citante</i> + <i>Konjunktiv</i>	Schon vor dem Treffen hatte US-Außenministerin Condoleezza Rice erklärt, die USA seien sich mit den Europäern über ein Angebot an Iran fast einig. (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 101. Artikel – 01.06.2006)
3. Marcação simples	
3.1. <i>Konjunktiv</i> (<i>berichtete Rede</i>)	Es gebe eine „substanzielle Einigung“ über das Angebot. Auch Russland und China würden großen Teilen des Vorschlags zustimmen. (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 101. Artikel – 01.06.2006)
3.2. <i>Discurso citante</i>	In einer vorab veröffentlichten Umfrage des Nachrichtenmagazins „Focus“ sagten 55 Prozent der Befragten, sie unterstützen das Vorhaben. (FAZ ONLINE – Politik Deutschland – 267. Artikel – 09.12.2006)
4. Construção infinitiva	
	Ministerpräsident Nuri al-Maliki wirft den US-Soldaten im Irak vor , fast <i>schon gewohnheitsmäßig</i> Zivilisten anzugreifen. (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 102. Artikel – 02.06.2006)
5. Indicação de fonte	
5.1. <i>Indicação de fonte adverbial</i>	Amerika fliegt angeblich weiteren Luftangriff in Somalia (FAZ ONLINE – Politik Ausland – 2. Artikel - 10.01.2007)
5.2. <i>Indicação de fonte preposicional</i>	In Haditha sollen US-Soldaten am 19. November nach Berichten von Augenzeugen 24 Männer, Frauen und Kinder aus naher Distanz in Kopf und Brust geschossen haben. (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 102. Artikel – 02.06.2006)

6. Wie-Satz	<i>Wie ein Parlamentssprecher mitteilte</i> , hatte Putin dem Föderationsrat bereits am Vortag eine entsprechende Anweisung erteilt. (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 103. Artikel – 02.06.2006)
7. Sollen + Infinitiv	Sogar das Amt des Vizekanzlers soll er ihm in Aussicht gestellt haben . (FAZ ONLINE Politik Ausland 6. Artikel: 09. Januar 2007)
8. Wollen + Infinitiv	„Supernotes“ im Wert von 250 Millionen Dollar würde Nordkorea jährlich drucken und in Umlauf bringen, will man inzwischen in Amerika wissen . (FAZ ONLINE Politik Ausland 12. Artikel 08.01.2007)
9. Discurso narrado	Das neue Kabinett fordert nun eine "offizielle Entschuldigung" für das Blutbad. (SPIEGEL ONLINE – Politik Ausland – 2. Artikel – 02.06.2006)

Embora, neste trabalho em consonância com ZIFONUN et alii, considerara-se discurso indireto como um contexto que pode ser marcado por todas as formas acima, não serão abordadas todas as formas propostas por eles. Restringir-nos-emos apenas à forma prototípica com discurso citante, pois se quer descrever a variação no uso dos modos, que é um fenômeno característico nesta forma de marcação, como se verá adiante, além de ser forma mais freqüente no corpus.

1.2. O uso dos modos no Discurso indireto

1.2.1. *Konjunktiv* e Indicativo no Discurso indireto no alemão

Nas gramáticas alemãs o discurso indireto é apresentado como a função principal do modo *Konjunktiv I* na língua escrita, na qual, de acordo com DUDEN (2005, 529) ele é o modo mais freqüentemente usado.

Estudos do alemão atual mostram que na língua falada do dia-a-dia o *Konjunktiv I* tem um papel marginal sendo este preterido em favor do Indicativo, do *Konjunktiv II* e da *würde*-

*Form.*⁶ Além disso, DUDEN aponta que o uso dos modos no discurso indireto na língua escrita depende do registro lingüístico e do tipo de texto e observa que o discurso indireto é mais frequentemente marcado com o modo *Konjunktiv* em textos impressos, sobretudo jornalísticos, embora se note também uma presença relativamente forte do Indicativo neste tipo de texto, como se pode observar no corpus de estudo deste trabalho.

Além dos fatores listados acima, as gramáticas normativas do alemão descrevem fatores de natureza morfológica como influenciadores na escolha do modo do discurso indireto. De acordo com a distribuição tradicional do *Konjunktiv* em *Konjunktiv I* e *II*, atribui-se ao *Konjunktiv I* a função principal de marcar o discurso indireto, enquanto que o *Konjunktiv II* assume esta função apenas quando a forma do *Konjunktiv I* não se diferencia do presente do Indicativo. Esta regra básica vale, no entanto, para a língua escrita padrão para a qual DUDEN (2005, 541-542) formula a seguinte regra básica:⁷

a) *Konjunktiv I* ist zu wählen, wenn die aktuelle Verbform formal eindeutig als *Konjunktiv* erkennbar ist.⁸

(5) Stefan hat angefragt, ob wir schon fertig seien. Gisele schrieb auf dem Zettel, ich könne sie telefonisch noch bis 22 Uhr erreichen. In der Zeitung stand, die Maschinenfabrik suche noch zwei Schlosser oder Schlosserinnen.

(DUDEN 2005, 541)

b) Steht keine eindeutige *Konjunktiv-I-Form* zur Verfügung, erscheint der *Konjunktiv II*. In der 1./3. Person Plural kommt somit, außer im Fall *sein*, ausschließlich der *Konjunktiv II* infrage.⁹

(6) Ein Badegast drängte ans Mikrophon und fragte, warum die beiden sich nicht endlich *zusammentäten*. (Stern 1994)

⁶ DUDEN (2005,529), GLÜCK/SAUER (1997, 65).

⁷ (Cf. também ENGEL 1988, 4190; GÖTZE/HESS-LÜTTICH 1989,105;107).

⁸ Deve-se escolher o *Konjunktiv I* quando a forma atual do verbo é inequivocamente reconhecida como *Konjunktiv*.

⁹ Caso não haja uma forma não ambígua do *Konjunktiv I*, então aparece o *Konjunktiv II*. Na 1ª/3ª Pessoa do plural só entra em questão exclusivamente o *Konjunktiv II*, exceto do caso de *sein*.

DUDEN (2005, 541-542) apresenta as seguintes formas do *Konjunktiv I* que não são ambíguas e que por isso são usadas neste modo:¹⁰

a) as formas do verbo *sein* (principalmente a 1ª e 3ª pessoa: *ich/man sei, wir/sie seien*);

b) as formas do singular dos verbos *dürfen, können, mögen, müssen, sollen, wollen, wissen* (*ich/man dürfe, könne, müsse, solle, wolle, wisse; du dürfest, wissest etc.*);

c) a 3ª pessoa do singular dos verbos restantes (*man lache, bringe, fahre, helfe etc.*).

DUDEN (2005, 542) acrescenta que a regra básica acima é seguida consequentemente na imprensa, em diversas variantes da *Gebrauchsprosa*, por alguns autores e na linguagem literária.

ENGEL (1988, 419) e GÖTZE/ HESS-LÜTTICH (1989, 107) falam de um aspecto semântico do *Konjunktiv II* como indicador de discurso indireto: ele é usado, assim como a *würde-Form*, para expressar um distanciamento do falante em relação ao conteúdo do enunciado, enquanto que o *Konjunktiv I* expressa um posicionamento neutro do falante em relação ao enunciado relatado.

Além do *Konjunktiv II*, há no alemão a forma *würde+Infinitiv* que é também usada no discurso indireto na língua escrita padrão especialmente nos seguintes casos: 1. Como alternativa das formas ambíguas do *Konjunktiv II* dos verbos regulares (7) e formas não usuais do *Konjunktiv* dos verbos irregulares (8); 2. Para expressar futuros (9).

(7) Politiker der Konservativen Partei unter Oppositionsführer David Cameron erklärten, die Tories würden für eine Untersuchung stimmen. (em vez de *stimmten*)
(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland, 172. Artikel: 31. Oktober 2006)

(8) Von entfernten Völkerschaften hieß es, sie würden Schildkröten essen. (em vez de *äßen*)
(DUDEN 2005, 537)

(9) Für mich war ganz klar, dass wir die Braunen nicht wieder *loswerden würden*. (M. Dönhoff) (discurso direto: „Wir werden sie nicht wieder loswerden“).

¹⁰ Ver também ZIFONUN et alii (1997, 1739-1743).

Além da regra básica de substituição, podem-se elencar outros fatores ou tendências no alemão atual para o uso dos modos no discurso indireto. GÖTZE/ HESS-LÜTTICH (1989, 105-106) apontam as seguintes tendências:

1. Na língua falada, *Konjunktiv II*, Indicativo e *würde-Form* impõem-se cada vez mais no discurso indireto, especialmente quando este aparece na forma de oração subordinada sem conjunção. Segundo os autores, isso é considerado como norma na língua falada (Cf. GÖTZE/ HESS-LÜTTICH 1989, 106):

- | | | |
|---|---|-------------------------|
| (10) Sie sagt, dass sie wieder gesund <i>sei</i> . | } | Norma da língua escrita |
| (11) Sie sagt, sie <i>sei</i> wieder gesund. | | |
| (12) Sie sagt, sie <i>wäre</i> wieder gesund. | } | Norma da língua falada |
| (13) Sie sagt, sie <i>ist</i> wieder gesund. | | |
| (14) Sie sagt, sie <i>würde</i> wieder gesund <i>sein</i> . | | |

2. No registro formal, o Indicativo aparece cada vez mais no discurso indireto quando este está na forma de oração subordinada introduzida por *dass* ou por outra conjunção e o discurso citante, isto porque nesse tipo de construção há, além do *Konjunktiv*, dois outros elementos que marcam o discurso indireto, e por isso, o *Konjunktiv* é considerado supérfluo neste caso (veja abaixo):¹¹

(15) Der Minister erklärte, dass er dem Vorschlag zustimmt.

(16) Der Bundeskanzler ließ mitteilen, wann er nach New York reist.
(GÖTZE/ HESS-LÜTTICH 1989, 106)

Sobre as orações subordinadas não introduzidas por conjunção encontra-se em DUDEN o seguinte:

¹¹ Para mais detalhes, ver DUDEN (2005, 539); BUSCHA/ZOCH (1995, 36).

Wenn die indirekte Rede als *dass*- oder Interrogativnebensatz typischen redeanföhrenden Ausdröcken wie *sagen, behaupten, fragen, schreiben* untergeordnet ist, ist der Konjunktiv als Signal der Indirektheit allerdings überflüssig: Man wird den abhängigen Satz auch im Indikativ als indirekte Rede verstehen (DUDEN 2005, 539).¹²

3. Contudo, se a conjunção é suprimida, o *Konjunktiv I* é obrigatório. Uma explicação possível para isso é que ele pode evitar falsas interpretações do relato em questão e confundilo com um discurso direto, que apresenta um discurso citante, mas não é introduzido por uma conjunção (Cf. DUDEN 2005, 540-541) veja:

(17) Nach zweijähriger Arbeit ... hat Rita Süßmuth erklärt, eine der wichtigsten Aufgaben der gegenwärtigen Frauenforschung *sei* es, die gesetzlichen Rahmenbedingungen für die Gleichstellung von Mann und Frau voranzutreiben.
(Süddeutsche Zeitung, 31.8/1.9.1985)

4. O *Konjunktiv I* é também obrigatório quando se trata do *Berichtete Rede*, a fim de deixar evidente que o enunciado é discurso indireto e principalmente porque neste caso o *Konjunktiv* é o único elemento que indica que aquele enunciado é um discurso indireto (Cf. DUDEN 2005, 538):

(18) An Bedeutung zunehmen werde auch Indien mit einem Zuwachs von zwölf und Brasilien mit einem Zuwachs von fünf Prozentpunkten.
(SPIEGEL ONLINE Politik Deutschland 303. Artikel: 02. Juni 2006)

DUDEN (2005, 541) fala de formas de transição entre discurso indireto na forma de oração subordinada sem conjunção e *Berichtete Rede*. São casos nos quais o *Konjunktiv* aparece em uma oração relativa ou adverbial, subordinada a uma oração principal com verbo no Indicativo. O *Konjunktiv* indica que a oração subordinada é parte de discurso indireto.

(19) Der Professor vermisst in dem “verhaltenen Aufschwung“ das Mitreißende, *das letztlich die erwünschte wirtschaftliche Sicherheit verheiße*. (Berliner Zeitung 1995)

Por outro lado, se a relativa, subordinada a uma oração principal com verbo no *Konjunktiv*, aparecer no Indicativo, então o Indicativo indica que ela não pertence ao discurso indireto.

¹² O *Konjunktiv* como sinal de Indireticidade é na verdade supérfluo quando o discurso indireto, na forma de oração subordinada introduzida por *dass* ou pronome interrogativo está subordinado a expressões típicas introdutoras de discurso como dizer, afirmar, perguntar, escrever: neste caso, considerar-se-á a oração dependente no Indicativo também como discurso indireto.

(20) Mancher Kritiker meinte, *erst seine Frau habe aus Atila Hörbiger*, mit dem sie von 1935 bis zu seinem Tod im Jahre 1987 verheiratet war, *jenen großen Darsteller gemacht, der er war*. (MM)

Além destes, fatores podem-se elencar outros apontados na literatura especializada como determinantes da escolha do modo do discurso indireto no alemão. Um fator que favorece o uso do *Konjunktiv* segundo DUDEN, é o temporal, já que o *Konjunktiv* é mais claro e simples que o Indicativo. Enquanto o primeiro, no contexto de Indiretividade, orienta-se apenas pelo momento da enunciação do falante original, o segundo pode orientar-se tanto pelo momento da enunciação original quanto pelo momento do relato do enunciado, o que pode dificultar a interpretação da relação temporal do Indicativo por parte do falante (cf. DUDEN 2005, 539; ZIFONUN et alii 1997, 1780-1783).

(21) Dort sagte man mir, dass er im Krankenhaus lag.
(ZIFONUN et alii 1997, 1781)

No exemplo acima, a forma *lag* (Indicativo *Präteritum*), vista sob a perspectiva do relator do discurso referido (*Erzähler-Jetzt*) indica que o discurso relatado é anterior ao momento de fala atual, mas não necessariamente anterior ao momento de fala do discurso original, no qual este fato poderia estar no presente, ou seja, ser concomitante a ele. Mas se o momento de referência no exemplo acima for o momento de enunciação do falante original este verbo deveria estar no presente, se este fosse o tempo no discurso direto.

Ao contrário, as formas correspondentes do *Konjunktiv I* deixariam claro sob qual momento de referência o tempo do discurso indireto se orienta, e neste caso é sempre o do enunciador original, e também qual a relação temporal: *liege* (*Konjunktiv Präsens*) indica concomitância e *gelegen habe* (*Konjunktiv Perfekt*) anterioridade.¹³ Trataremos da questão temporal no discurso indireto mais adiante, no ponto 1.2.2.

¹³ Cf. Duden 2005, 521-522; ZIFONUN et alii (1997, 1780-1781).

Outro fator também determinante na escolha do modo é, segundo a literatura, a factividade¹⁴ do verbo do discurso citante, através da qual a oração subordinada designa um fato.

Em seu estudo sobre factividade e discurso indireto no alemão, EISENBERG (2004) mostra que verbos factivos excluem o *Konjunktiv*, apenas admitindo o Indicativo. Os não factivos aceitam ambos os modos, assim como os verbos que apresentam as duas leituras possíveis, nos quais o *Konjunktiv* indica a não factividade e o Indicativo tanto factividade quanto não factividade.

(22) Karl behauptet, dass Egon bleiben **will/wolle**. (verbo não factivo)

(23) Karl weiß, dass Egon bleiben **will/wolle***. (verbo factivo)

(24) Karl sagt, dass Egon bleiben **will/wolle**. (verbo factivo e não factivo)
(Eisenberg 2004, 117)

Aos fatores acima apresentados, acrescenta-se ainda o grau de comprometimento do falante. ZIFONUN et alii (1997, 1766) diferenciam os seguintes:

- abgeschwächter Verbindlichkeitsanspruch
,x sagt, dass p, und ich lasse offen, ob ich sage, dass p.’¹⁵
- gewöhnlicher Verbindlichkeitsanspruch
,ich sage, dass p.’¹⁶
- komplexer Verbindlichkeitsanspruch
,x sagt, dass p, und ich sage auch, dass p.’¹⁷

¹⁴ Na literatura sobre o tema encontram-se, em alemão os termos *Faktivität* (Factividade) e *Faktizität* (facticidade). Ambos os termos compartilham uma relação de sentido, mas não são sinônimos. EISENBERG utiliza o termo *Faktivität* para se referir a construções complemento introduzidas em alemão pela conjunção *dass* cujo valor de verdade é pressuposto através do uso de determinados verbos (verbos factivos). Verbos que não seguem esse padrão, mas introduzem o mesmo tipo de oração complemento são chamados de não factivos. ZIFONUN et al. utilizam o termo *Faktizität* para designar um tipo de contexto no qual a proposição refere-se àquilo que é um fato. (Cf. ZIFONUN et alii 1997,1743-1744; EISENBERG 2004, 117-118; XAVIER/MATEUS 1990-1992)

¹⁵ Grau de comprometimento moderado
,x diz, que p e eu deixo em aberto se eu digo que p.’

¹⁶ Grau de comprometimento usual
,eu digo que p.’

¹⁷ Grau de comprometimento complexo
,x diz que p e eu digo também que p.’

Segundo os autores, típico para o contexto de Indiretividade é o grau de comprometimento moderado, enquanto que para o contexto de Diretividade vale o grau de comprometimento usual. O terceiro tipo caracteriza os contextos nos quais os dois tipos de contexto (Indiretividade e Diretividade) se sobrepõem.

ZIFONUN et alii (1997, 1769-1770) propõem três opções para o uso do Indicativo no discurso indireto:

- Der Indikativ wird gewählt, weil Indirektheit durch den vorangehenden Konjunktiv schon ausreichend signalisiert ist, hier liegt Indirektheit vor.¹⁸

(25) Und sie behauptet ich sie¹⁹ (sic), sie **hätte** mir irgendwann mal **gesagt**, wie das nun so richtig vor sich **geht**.

(XEY, 17 in ZIFONUN et alii 1997, 1770)

- Der Indikativ zeigt Überlagerung an.²⁰

(26) Er sagt, er könne zur Zeit keine (ja) Noten geben mit gutem Gewissen, weil einfach zu viele verschiedenartige Kriterien da **sind**.

(XEU, 15 in ZIFONUN et alii 1997, 1770)

O Indicativo (*sind*) no exemplo acima indica que o enunciado é ao mesmo tempo um relato de outro enunciado e do enunciado do enunciador atual. Isso, segundo ZIFONUN et alii (1997), é o que caracteriza o que eles chamam de sobreposição (*Überlagerung*) dos contextos de Indiretividade e Diretividade. (veja acima o tópico sobre grau de comprometimento do falante.)

- Der Indikativ markiert den Übergang in den Behauptungs- oder Faktizitätskontext.²¹

(27) Kulcsar erklärte auf Fragen, er teilte die Auffassung des ungarischen Parlamentspräsidenten Matyas Szürös, **der** in einem am Vortag veröffentlichten Interview der „Washington Post“ mittelfristig ein neutrales Ungarn für möglich erklärt **hatte**.

(Rhein-Neckar-Zeitung, 21.9.1989, 1 in ZIFONUN et al 1997, 1768)

¹⁸ O Indicativo é escolhido porque Indiretividade já é marcada através da forma do *Konjunktiv* precedente.

¹⁹ O texto fonte está escrito com os dois pronomes *ich* e *sie*.

²⁰ O Indicativo indica sobreposição.

²¹ O Indicativo marca a transição ao contexto de asserção ou facticidade.

O *Konjunktiv*, neste caso, indica sempre Indiretividade no sentido “**eu deixo em aberto de eu digo que p.**”²²

1.2.2. Os tempos verbais no Discurso indireto no alemão

A expressão de tempo no discurso indireto no alemão é uma questão um tanto complexa que requer atenção, pois, no alemão tem-se à disposição formas temporais do Indicativo e *Konjunktiv* cujo uso implica, além da expressão de tempo, outros fatores tais como modalidade, factividade, registro lingüístico assim como fatores morfológicos (tipo de verbo: regular/irregular; pessoa/número) e sintáticos (oração subordinada com ou sem conjunção, oração principal).

DUDEN (2005, 203) chama a atenção para o fato de que a sistematização das formas verbais do alemão baseia-se em características morfológicas e que os tempos tradicionais foram classificados de acordo com a gramática latina. Assim sendo, os termos *Präsens*, *Präteritum*, *Perfekt*, etc. servem apenas para nomear as formas temporais e não dizem muito sobre as funções que estas formas verbais exercem. Por isso, ainda segundo DUDEN, faz-se necessário diferenciar entre os tempos gramaticais usados para nomear determinadas formas verbais e as funções que são atribuídas a estas categorias gramaticais.

Esta diferença entre forma e função verbal é notável, por exemplo, no *Präteritum*, pois o Indicativo *Präteritum* é usado para exprimir passado, e o *Konjunktiv Präteritum* expressa presente além de contrafactividade nas orações condicionais.

O alemão possui uma característica peculiar na distribuição tradicional das formas verbais dos modos Indicativo e *Konjunktiv*. Enquanto que as formas verbais do Indicativo são apresentadas individualmente, as formas do *Konjunktiv* são distribuídas entre dois grupos: *Konjunktiv I* e *Konjunktiv II*. BUSCHA/ZOCH (1995, 9) citam três razões usuais entre os autores para justificar esta divisão:

1. As formas verbais do *Konjunktiv* não apresentam diferenças temporais como as formas do Indicativo;

²² Cf. ZIFONUN et. alii 1997, 1771.

2. Estas formas são agrupadas de acordo com radical do qual elas derivam;²³

3. Elas são organizadas segundo características funcionais que elas têm em comum.²⁴

Há, todavia uma tendência em buscar outras maneiras de organizar as formas verbais em ambos os modos, além de uma nomenclatura mais adequada. Uma proposta apresenta o paradigma verbal no qual as formas do Indicativo são agrupadas, igual às formas do *Konjunktiv*. Nota-se que há uma correspondência das formas temporais dos dois modos, sendo exceção apenas *würde + Infinitiv I/II* que não tem correspondente no modo Indicativo. As tabelas abaixo mostram os paradigmas verbais de ambos os modos (DUDEN 2005, 509).²⁵

Tabela 1.2: Paradigma dos tempos verbais do Indicativo

Indikativ Tempusgruppe I		Indikativ Tempusgruppe II	
Präsens (Grundtempus) <i>(man) liest</i>	Futur <i>wird lesen</i>	Präteritum (Grundtempus) <i>las</i>	
Präsensperfekt ²⁶ (Perfekttempus) <i>(man) hat gelesen</i>	Futurperfekt <i>wird gelesen haben</i>	Präteritumperfekt (Perfekttempus) <i>hatte gelesen</i>	

Tabela 1.3: Paradigma dos tempos verbais do Konjunktiv

Konjunktiv I		Konjunktiv II	
Präsens (Grundtempus) <i>(man) lese</i>	Futur <i>werde lesen</i>	Präteritum (Grundtempus) <i>läse</i>	würde-Form <i>würde lesen</i>
Präsensperfekt (Perfekttempus) <i>(man) habe gelesen</i>	Futurperfekt <i>werde gelesen haben</i>	Präteritumperfekt (Perfekttempus) <i>hätte gelesen</i>	würde-Perfekt <i>würde gelesen haben</i>

Como observa DUDEN (2005, 507-508), o paralelismo entre as formas verbais de ambos os modos limita-se apenas à superfície, pois quando se trata de função e marcação temporal, este paralelismo desaparece. Primeiro, entre as formas do Indicativo I e Indicativo II há uma

²³ O *Konjunktiv I* abrange as formas derivadas da raiz do presente do Indicativo e o *Konjunktiv II* aquelas derivadas da raiz do *Präteritum*. (cf. BUSCHA/ZOCH 1995, 11).

²⁴ A única função comum aos dois *Konjunktive* é a marcação do discurso indireto. Para mais detalhes sobre as funções do *Konjunktiv* ver BUSCHA/ZOCH (1995, 36-51), DUDEN (2005, 523-543), ZIFONUN et alii (1997, 1743-1780).

²⁵ Ver também ZIFONUN et alii (1997, 1734).

²⁶ Os termos *Präsensperfekt*, *Futurperfekt* e *Präteritumperfekt* são usados na tabela no lugar de *Perfekt*, *Futur II* e *Plusquamperfekt* respectivamente.

diferença temporal, entre o *Konjunktiv I* e *Konjunktiv II* a diferença é modal. Em relação às possibilidades de diferenciação temporal observa-se que estas são mais limitadas no *Konjunktiv* do que no Indicativo. A forma do *Präsensperfekt* do *Konjunktiv* assume a função que no Indicativo é dividida entre o *Präsensperfekt*, *Präteritum* e *Präteritumperfekt*. A forma do *Konjunktiv Präteritum* é usada para expressão de concomitância e também posterioridade diferentemente do Indicativo *Präteritum* que é uma forma de marcação de anterioridade.²⁷

Esta terminologia, embora apareça também em ZIFONUN et alii (1997, 1735), não é ainda muito difundida, mesmo em DUDEN de onde foi tirada a tabela acima e em ZIFONUN et alii. Mas são termos que descrevem mais claramente o uso, no sentido temporal, do modo *Konjunktiv*. No entanto, manter-se-á no decorrer do trabalho a terminologia antiga.

No contexto de Indiretividade a interpretação temporal do *Konjunktiv* é sempre deslocada, como afirma ZIFONUN et alii (1997, 1778). O momento de referência temporal não é o tempo do relato, isto é, o momento de enunciação do enunciador atual e sim o tempo do acontecimento do discurso relatado, ou seja, o momento de enunciação do enunciador original, ao qual as formas verbais do *Konjunktiv* devem ser vistas então como concomitantes, anteriores ou posteriores. Assim sendo, ZIFONUN et alii (1997, 1737) apresentam as seguintes possibilidades de marcação temporal do *Konjunktiv* no discurso indireto:

²⁷ Cf. DUDEN 2005, 535-536; BUSCHA/ZOCH 1995,10-11; ZIFONUN et alii 1997, 1737.

Tabela 1.4: Possibilidades de marcação temporal do Konjunktiv no Discurso indireto

	Konjunktiv im Indirektheits-/ Modalitätskontext
Concomitância	Konjunktiv Präsens, Konjunktiv Präteritum, würde + Infinitiv I
Posterioridade	Konjunktiv Präsens, Konjunktiv Präteritum, Konjunktiv Futur I ²⁸ , würde + Infinitiv I
Anterioridade	Konjunktiv Perfekt, Konjunktiv Plusquamperfekt, würde + Infinitiv II
Anterioridade com momento de referência futuro	würde + Infinitiv II

Os exemplos abaixo, extraídos de BUSCHA/ZOCH (1995, 37-38) ilustram estas possibilidades:

a. Concomitância

(28) Sie hat mir gesagt: „Ich lese gerade einen Roman von Tolstoi.“

Sie hat mir gesagt, sie **lese** gerade einen Roman von Tolstoi.

sie **läse** gerade einen Roman von Tolstoi.

sie **würde** gerade einen Roman von Tolstoi **lesen**.

b. Posterioridade

(29) Sie hat mir gesagt: „Ich werde den Roman in nächster Zeit lesen.“

Sie hat mir gesagt, sie **werde** den Roman in nächster Zeit **lesen**.

sie **würde** den Roman in nächster Zeit **lesen**.

sie **lese** den Roman in nächster Zeit.

sie **läse** den Roman in nächster Zeit.

c. Anterioridade

(30) Sie hat mir gesagt: „Ich habe den Roman schon früher gelesen.“

Sie hat mir gesagt, sie **habe** den Roman schon früher **gelesen**.

sie **hätte** den Roman schon früher **gelesen**.

sie **würde** den Roman schon früher **gelesen haben**.

²⁸ No texto original não aparece esta forma, mas ela também é usada para expressar posterioridade. Cf. BUSCHA/ZOCH 1995, 37.

d. Anterioridade em relação a um momento de referência futuro

(31) Man hoffe, dass sie das bis zum Abend erledigt haben würde.
(ZIFONUN et alii 1997, 1737)

Quanto ao uso do Indicativo no discurso indireto, ZIFONUN et alii (1997, 1780) afirmam que a interpretação temporal deste modo neste contexto é sempre deslocada, assim como acontece com o *Konjunktiv*. Isto é, o momento de referência não é o atual, mas o momento da enunciação original. Como aponta DUDEN (2005, 521), os tempos do Indicativo quando usados no discurso indireto correspondem à sua forma no discurso direto.

(32) Meine Mutter dachte eher, dass mich der Unterricht davon abbringt. (33) Und im Dorf verkündete der Friseur meinem Großvater (...), dass er ihn ab heut nicht mehr rasieren wird. (34) (H. Müller) Die Wissenschaftlerin Helene Wilson sagte, dass 1991 um 0,39 Grad wärmer war als die vergangenen 30 Jahre. (DUDEN 2005, 521)

Comparando os tempos do discurso indireto e discurso direto, temos as seguintes correspondências (DUDEN 2005, 536):²⁹

²⁹ Tabela adaptada de DUDEN (op cit.)

Tabela 1.5: Correspondência entre os tempos do discurso direto e indireto

direkte Rede	Indikativ	Plusquamperfekt <i>hatte gelacht</i>	Präsens <i>lacht</i>	Futur I <i>wird lachen</i>	Futur II <i>wird gelacht haben</i>
		Präteritum <i>lachte</i>			
indirekte Rede	Konjunktiv I	Konjunktiv Perfekt <i>habe gelacht</i>	Konjunktiv Präsens <i>lache</i>	Konjunktiv Futur I <i>werde lachen</i>	Konjunktiv Futur II <i>werde gelacht haben</i>
	Konjunktiv II	Konjunktiv Plusquamperfekt <i>hätte gelacht</i>	Konjunktiv Präteritum <i>lachte</i>		
			würde + Inf I <i>würde lachen</i>	würde + Inf I <i>würde lachen</i>	würde + Inf II <i>würde gelacht haben</i>

1.3. Comentários finais

O presente capítulo apresentou um panorama das questões teóricas em torno do discurso indireto no alemão atual. Primeiro, buscou-se elucidar em que sentido o termo discurso indireto é usado neste trabalho e situar a forma analisada dentro do contexto de uso proposto por ZIFONUN et alii, o contexto de indiretividade.

Num segundo momento, foram apresentadas as regras básicas de uso dos modos que valem para o alemão atual. Estas regras podem ser agrupadas em três grupos, segundo a natureza dos fatores linguísticos que influenciam a escolha do modo do discurso indireto, a saber:

- Fatores morfológicos
- Fatores sintáticos
- Fatores semânticos

Os fatores de natureza morfológica, relacionados à forma temporal do verbo, e também ao tipo de verbo (regular, irregular, *sein*, *haben*, *werden*, verbos modais), afetam a seleção do modo por causa da ambigüidade de algumas formas verbais do *Konjunktiv* e Indicativo. Os casos ambíguos do *Konjunktiv I* devem ser substituídos pelo *Konjunktiv II*, enquanto que os casos ambíguos do *Konjunktiv II*, como também as suas formas não usuais, são substituídos pela forma *würde + Infinitiv*. Esta forma, além de substituir o *Konjunktiv II* é geralmente empregada para expressão de futuro.

Entre os fatores de natureza sintática temos a forma da subordinada, introduzida ou não por conjunção e também o *Berichtete Rede*, que pode muitas vezes aparecer na forma de oração principal. Segundo os autores citados, nas orações introduzidas por conjunção há uma tendência a não se usar o *Konjunktiv I*, que neste caso é uma marca a mais de discurso indireto, já suficientemente sinalizado pela conjunção (e pelo discurso citante) em favor do Indicativo, que, no entanto é evitado quando falta a conjunção (*dass*). No *Berichtete Rede*, assim como nas orações subordinadas sem conjunção, há predominância do *Konjunktiv*, que é obrigatório no *Berichtete Rede* por ser única marca de discurso indireto.

Por fim, como fatores semânticos listam-se a factividade do verbo do discurso citante, e o posicionamento do falante em relação ao enunciado por ele relatado. A leitura factiva de um verbo favorece o modo Indicativo, segundo EISENBERG, enquanto que o *Konjunktiv* não é admitido neste caso. Os não factivos admitem ambos os modos.

Sobre o posicionamento do falante em relação ao enunciado relatado podem-se descrever dois tipos de posicionamento, que são indicados pelo modo escolhido: de acordo com ENGEL e GÖTZE/HESS-LÜTTICH, o *Konjunktiv II* e a forma *würde + Infinitiv* podem ser usados para expressar um distanciamento do enunciador em relação ao conteúdo do enunciado relatado; já o *Konjunktiv I* sinaliza um posicionamento neutro por parte do enunciador.

Além dos dois aspectos acima apresentados, isto é, o tipo de contexto de uso do discurso indireto e dos fatores que contribuem para a seleção dos modos, falou-se também do aspecto temporal do verbo do discurso indireto. O primeiro ponto é que a interpretação temporal das formas verbais dos modos Indicativo e *Konjunktiv* no discurso indireto é sempre deslocada, o momento de referência não é o momento do enunciador atual e sim, o momento da

enunciação original. Isto é, o tempo verbal do discurso indireto expressa concomitância, anterioridade e posterioridade em relação ao momento de enunciação original. Assim, as relações temporais no discurso indireto são marcadas do seguinte modo: *Konjunktiv Präsens*, *Konjunktiv Präteritum*, *würde + Infinitiv I* e também Indicativo Presente indicam concomitância; anterioridade é expressa através do *Konjunktiv Perfekt* e *Konjunktiv Plusquamperfekt* assim como Indicativo *Präteritum*, *Perfekt* e *Plusquamperfekt*; a posterioridade é marcada pelo *Konjunktiv Futur I*, *würde + Infinitiv I*, *Konjunktiv Präsens* e *Konjunktiv Präteritum* além do Indicativo Presente e *Futur I*.

2. CORPUS

2.1. Sobre o corpus

O trabalho com Corpus requer critérios bem definidos tanto para sua coleta quanto para sua análise. Além disso, ele deve ser digitalizado, a fim de que possa ser decodificado por um programa de computador. Para a construção do corpus utilizado neste trabalho seguiu-se a proposta de SARDINHA (2004, 20-22), apresentada em seu trabalho *Linguística de Corpus*, no qual o autor propõe a seguinte tipologia para definir o conteúdo e o propósito dos corpora:

Modo

- Falado: composto de porções de fala transcritas.
- Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.

Tempo

- Sincrônico: compreende um período de tempo.
- Diacrônico: compreende vários períodos de tempo.
- Contemporâneo: representa o período de tempo corrente.
- Histórico: representa um período de tempo passado.

Seleção

- De amostragem (*sample corpus*): composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo.
- Monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a corpora de amostragem.
- Dinâmico ou orgânico: o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o corpus monitor.
- Estático: oposto de dinâmico, caracteriza o corpus de amostragem.
- Equilibrado (*balanced*): os componentes (gêneros, textos, etc) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).

Conteúdo

- Especializado: os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos).
- Regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolingüísticas específicas.
- Multilíngüe: inclui idiomas diferentes.

Autoria

- De aprendiz: os autores dos textos não são falantes nativos.
- De língua nativa: os autores dos textos são falantes nativos.

Disposição interna

- Paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução).
- Alinhados: as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.

Finalidade

- De estudo: o corpus que se pretende descrever.
- De referência: usado para fins de contraste com o corpus de estudo.
- De treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

Tomando como base a tipologia acima apresentada, pode-se definir o corpus de estudo compilado para este trabalho do seguinte modo: corpus composto por textos escritos, extraídos da internet durante os anos de 2006 e início de 2008 do site dos periódicos alemães de circulação nacional na Alemanha *Frankfurter Allgemeine Zeitung (FAZ)* e *SPIEGEL ONLINE*. Estes periódicos foram escolhidos porque os seus textos são escritos no registro culto, formal, por se destinarem a um público composto por leitores cultos.

Embora os textos sejam escritos numa linguagem formal, o fato de serem publicações online influencia um pouco na qualidade deles, não em relação à elaboração da linguagem em si, mas em relação aos erros ortográficos e gramaticais que eles apresentam. A quantidade dos erros não é grande, mas se encontram alguns de vez em quando. Provavelmente, a rapidez com que estes textos precisam ser publicados não permite que eles sejam revisados e os erros corrigidos como na versão impressa. São erros do tipo conjugação verbal (*beide sagte* em vez

de *sagten* – exemplo 35), forma da palavra (*angriffen* em vez de *angegriffen* – exemplo 36) ou forma do pronome (*in der* em vez de *in den* – exemplo 37).

(35) Bildungsministerin Elisabeth Gehrer scheidet ebenso aus der Regierung aus wie die bisherige Gesundheitsministerin Maria Rauch-Kallat, **beide sagte** (sic!), sie wollten einen Generationenwechsel ermöglichen.

(FAZ Politik Ausland 6. Artikel: 09. Januar 2007)

(36) äthiopische Militär habe auch Bandiradley und Jawil in Mittelsomalia nahe der Grenze **angriffen**.

(FAZ Politik Ausland 83. Artikel: 24. Dezember 2006)

(37) Der zuständige Staatsanwalt Jacques Beaume sprach von einem "regelrechten Hinterhalt", **in der** der Bus geraten sei.

(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 140. Artikel: 29. Oktober 2006)

O corpus é composto por 400 textos pertencentes ao gênero notícia de jornal das rubricas Política nacional (*Politik Länder/Deutschland*³⁰) e internacional (*Politik Ausland*) e são escritos por falantes nativos do alemão. De cada periódico selecionou-se 200 textos: FAZ – 100 textos extraídos de *Politik Ausland* e 100 textos de *Politik Länder*; SPIEGEL ONLINE – 100 textos de *Politik Deutschland* e 100 textos de *Politik Ausland*.

Quanto ao tamanho, o corpus contém cerca de 234.000 palavras, portanto é um corpus pequeno médio, segundo a classificação de SARDINHA (2004, 26). E tem como finalidade a descrição de um fenômeno lingüístico, por isso é um corpus de estudo, na nomenclatura do autor.

³⁰ Do periódico FAZ foram extraídos os artigos de *Politik Länder*, que trata dos assuntos relacionados à política interna dos estados alemães. Já do SPIEGEL ONLINE os artigos de política interna foram extraídos da rubrica *Politik Deutschland* e trata de assuntos referentes à Alemanha como um todo. A rubrica no FAZ correspondente à *Politik Deutschland* da SPIEGEL ONLINE é *Politik Bund*. Essa correspondência não foi levada em conta na hora da coleta.

2.2. Metodologia

2.2.1. Construção do corpus

Em seu trabalho sobre Lingüística de corpus, SARDINHA (2004, 45-142) propõe programas de computador para se proceder à coleta, armazenamento, processamento, etc. do corpus. Para a construção do corpus usado neste trabalho, não se usou nenhum dos programas descritos por SARDINHA. A coleta do material foi feita do seguinte modo: em dias escolhidos foram coletados dez textos por dia dos sites dos periódicos selecionados.

Para a coleta dos textos do corpus não se determinou nenhum critério, ela foi feita aleatoriamente, apenas levando em consideração se o texto pertencia às rubricas Política nacional e internacional e também o período de publicação, já que a intenção é trabalhar com o alemão atual.

Deve-se acrescentar ainda que os textos não foram lidos previamente para se saber se eles continham ou não discurso indireto. Por isso, há textos que não apresentam nenhuma ocorrência das formas selecionadas para a análise.³¹

Uma observação importante com relação aos textos é que alguns deles apresentam algumas vezes as mesmas frases, exatamente iguais, embora tenham sido escritos em momentos diferentes. São textos que fazem referência ao mesmo tema e por isso, é possível que os autores ou o autor recorram às mesmas fontes. Isso aconteceu com três textos da SPIEGEL ONLINE Política Internacional. Também houve repetição de um parágrafo dentro do mesmo texto no FAZ *Politik Länder*. Os verbos que apareceram nas partes repetidas foram mantidos nos dados usados para a análise.

³¹ Embora contenham formas consideradas marcação de discurso indireto por ZIFONUN et alii (1997) mas que não foram contempladas neste estudo.

2.2.2. Extração e classificação das ocorrências

A extração das ocorrências de discurso indireto do corpus foi feita manualmente, ou seja, os textos foram lidos um por um e as formas encontradas destacadas no texto. Também não se usou nenhum dos programas comumente utilizados pelos lingüistas de corpus, como o *WordSmith Tools*.

A razão para isso é que estes programas exigem que se tenha já a forma ou formas lingüísticas específicas, bem determinadas para se buscar no corpus. Por exemplo, se fosse trabalhar apenas com as ocorrências de discurso indireto regidas por um grupo de verbos determinados, seria possível usar um programa, mas no caso deste trabalho, quer-se descrever um universo maior, olhar as possibilidades de discurso indireto que o corpus oferece, por isso foi mais adequado ler os textos um por um e destacar deste modo as ocorrências que interessavam, porque isso também possibilitou a descobrir novas formas e olhar para o discurso indireto sob a perspectiva de ZIFONUN et alii ou seja, como um contexto que pode ser expresso de várias maneiras.

Além disso, o interessante de se olhar os textos mais de perto é que isso permitiu encontrar no corpus, por exemplo, verbos, substantivos e expressões usados no discurso citante que não são considerados nas gramáticas como introdutores de discurso indireto.

As ocorrências foram destacadas no corpus com cores diferentes, de acordo com a forma, isto é, formas com discurso citante e oração introduzida por conjunção são de uma cor, formas com discurso citante e oração sem conjunção de outra cor, e assim por diante. As ocorrências destacadas englobam as formas de marcação de discurso indireto propostas por ZIFONUN et alii (1997, 1764-1766). No entanto, nem todas serão utilizadas nesta análise, apenas a forma prototípica composta por um discurso citante e um discurso citado e a forma de marcação constituída de uma oração principal e verbo no modo *Konjunktiv*, e que foram introduzidas no programa de estatística do qual se falará mais adiante. Trata-se das seguintes construções:

1. Ocorrências com marcação tripla – discurso citante, oração subordinada introduzida por conjunção e verbo no modo *Konjunktiv*:

(38) **In Seoul bestätigte heute ein Vertreter der Regierung, dass** es Anzeichen gebe, wonach Nordkorea einen zweiten Test **vorbereite**.
(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 109. Artikel: 17.10.2006)

2. Ocorrências com marcação dupla - discurso citante e verbo no modo *Konjunktiv*:

(39) **Er fügte aber hinzu, es lägen** keine eindeutigen Hinweise vor.
(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 109. Artikel: 17.10.2006)

3. Ocorrências com marcação dupla – discurso citante e oração subordinada:

(40) **Die USA machten heute deutlich, dass** sie nicht bereit sind, einen weiteren Nuklearwaffentest des Regimes in Pjöngjang hinzunehmen.
(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 109. Artikel: 17.10.2006)

4. Ocorrências com marcação simples – discurso citante

(41) Die Skandalfotos von Bundeswehrsoldaten stärken die Taliban weiter, **fürchtet eine Menschenrechtskommission**.
(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 110. Artikel: 27.10.2006)

Tanto os verbos do discurso citante quanto do discurso citado foram introduzidos no programa de estatística *SPSS for Windows (Statistical Package for the Social Sciences)* e classificados de acordo com 27 categorias, listadas a seguir.³² Os textos dos periódicos foram numerados de 1 a 400 e em cada texto os verbos do discurso citado foram numerados sempre começando no número 1. Por exemplo:

13. Artikel: 07. Januar 2007
<http://www.faz.net/s/RubDDBDABB9457A437BAA85A49C26FB23A0/Doc~E38A571926D FE426D88FEA9D90B13126D~ATpl~Ecommon~Scontent.html>
Kirchenkrise in Polen: „Bleib bei uns“

Vatikan-Sprecher Federico Lombardi hat am Sonntag den Rücktritt des neuen Erzbischofs von Warschau, Stanislaw Wielgus, als „angemessene Lösung“ bezeichnet. „Der Verzicht auf den Stuhl von Warschau und dessen schnelle Annahme seitens des Heiligen Vaters scheint die angemessene Lösung zu sein, um auf die Desorientierung zu reagieren, die in der Nation um sich gegriffen hat“, schrieb Lombardi in einer Mitteilung an Radio Vatikan.

³² Aqui são elencadas apenas as categorias. Lista completa das categorias com suas sub-categorias vide anexo II.

Das Verhalten von Wielgus in den Jahren des kommunistischen Regimes in Polen (1) habe sein Ansehen schwer beschädigt, auch bei den Gläubigen, hieß es weiter. Deshalb (2) sei die Entscheidung zum Rücktritt angebracht, „trotz seiner demütigen und bewegenden Bitte um Vergebung“. Der Fall Wielgus (3) sei nicht der erste und wahrscheinlich nicht der letzte, in dem Persönlichkeiten der Kirche auf Grundlage der Geheimdienstunterlagen des früheren Regimes angeklagt (4) werden, schrieb Lombardi.

Assim, os artigos de *FAZ Politik Ausland* compreendem os textos de 1 a 100, *SPIEGEL ONLINE Politik Ausand*, os textos de 101 a 200, *FAZ Politik Länder*, os textos de 201 a 300 e *SPIEGEL ONLINE Politik Deutschland*, os textos de 301 a 400.

Após numerar os textos, procedeu-se à classificação dos verbos do discurso citante e discurso citado encontrados nos textos. Os verbos do discurso citado foram classificados de acordo com as seguintes categorias:

Primeiro, identificou-se o tipo de verbo, isto é, se ele é regular ou irregular, auxiliar, etc. Essa categoria se aplica apenas ao verbo conjugado. Nas ocorrências com mais de um verbo, também se classificou o verbo não conjugado, que aparece em tempos e formas verbais compostas ou na forma de infinitivo ou de particípio II de acordo com o tipo (regular, irregular, auxiliar, pleno (no caso de *sein*, *haben* e *werden*)).

Algumas ocorrências apresentam três ou quatro verbos. Nestes casos, foram identificados a quantidade de verbos (3 ou 4) e também o verbo principal, pois as ocorrências com três ou quatro verbos são a) passiva no passado (41), b) passiva com verbo modal (42), c) passiva com verbo modal no passado (43).

(42) Aus somalischen Regierungskreisen hieß es, die Ortschaften Hayo, Garer, Bankajirow und Badmadowe seien bombardiert worden.
(FAZ Politik Ausland 2. Artikel: 10. Januar 2007)

(43) (...) sagte er in der Heilig-Geist-Kathedrale der Hauptstadt Minsk, und dürften für kein Gas und kein Öl verkauft werden.
(FAZ Politik Ausland 3. Artikel: 10. Januar 2007)

(44) Der Hingerichtete sei bis zu seinem Tod vom Status her Kriegsgefangener gewesen, also hätte die Konvention auf ihn angewandt werden müssen, heißt es in dem am Dienstag in Auszügen veröffentlichten Schreiben.
(FAZ Politik Ausland 36. Artikel: 03. Januar 2007)

Os verbos do discurso citado foram classificados ainda de acordo com o tipo de infinitivo, quando aparecia esta forma, isto é, infinitivo I ou II na voz ativa ou passiva, de acordo com o tempo verbal e o modo, a voz, pessoa (os dados estão todos na terceira pessoa) e o número (singular ou plural), a posição ocupada por ele (1ª ou 2ª posição e posição final).

As orações na forma das quais o discurso indireto aparece foram classificadas segundo o tipo, isto é, se tem ou não discurso citante, a forma da subordinada (com conjunção, relativa, interrogativa indireto ou sem conjunção), a função da oração subordinada, além do grau de inserção da subordinada, ou seja, se ela é subordinada à oração principal ou a outra oração subordinada. No caso das subordinadas com conjunção e relativas identificou-se também o tipo de conector.

Os verbos do discurso citante também foram classificados de acordo com várias categorias, que são as seguintes: o verbo do discurso citante (*sagen, erklären, berichten, schreiben* etc.), a posição do discurso citante (anteposta, intercalada ou posposta ao discurso citado), o tempo verbal, o auxiliar (no caso dos tempos compostos), a forma infinitiva do verbo do discurso citante (alguns apareceram no infinitivo) e a voz. A distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado foi igualmente anotada (em número de palavras), além de alguns erros referentes ou ao discurso citado ou ao discurso citante. Cada categoria tem subcategorias que foram codificadas com números, para que se pudesse realizar a análise estatística. Abaixo um exemplo de uma ocorrência:

(45) Schlüssel sagte, das Haushaltsdefizit (7) solle jedes Jahr weiter gesenkt werden.
(FAZ Politik Ausland 11. Artikel: 08. Januar 2007)

Tabela 2.1 - Exemplo de classificação das ocorrências do corpus

1. Texto: <i>11</i>	15. Tipo de oração: <i>com discurso citante</i>
2. Número do verbo no texto: <i>7</i>	16. Forma da subordinada: <i>sem conjunção</i>
3. Tipo de verbo: <i>modal objetivo</i>	17. Função da subordinada: <i>completiva verbal</i>
4. Verbo 2: <i>werden auxiliar passiva</i>	18. Tipo de conector: <i>0</i>
5. Quantidade verbos: <i>3</i>	19. Grau de inserção: <i>1</i>
6. Verbo principal: <i>regular (gesenkt)</i>	20. Distância: <i>2 palavras</i>
7. Forma do infinitivo: <i>Inf I voz pass de processo</i>	21. Discurso citante: <i>sagen</i>
8. modo: <i>Konjunktiv I</i>	22. Posição do discurso citante: <i>anteposta</i>
9. modo 2: <i>correto</i>	23. Tempo discurso citante: <i>Indicativo presente</i>
10. voz: <i>passiva</i>	24. Auxiliar discurso citante: <i>-</i>
11. pessoa: <i>terceira pessoa</i>	25. Forma infinitiva do discurso citante: <i>-</i>
12. número: <i>singular</i>	26. Voz discurso citante: <i>ativa</i>
13. Tempo verbal: <i>Konjunktiv I Presente</i>	27. Erro: <i>-</i>
14. Posição do verbo: <i>segunda</i>	

3. ANÁLISE DO CORPUS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise do corpus. O total de ocorrências extraídas do corpus e introduzidas no software de estatística SPSS é 4.089. Estas ocorrências englobam as seguintes formas de marcação do discurso indireto no alemão:

a) Oração com discurso citante na qual o discurso citado aparece na forma de oração subordinada acoplada ao discurso citante, que contém um verbo ou substantivo introdutor de discurso (46) e b) *Berichtete Rede*, que pode vir tanto na forma de oração subordinada quanto na forma de oração principal, mas o importante é que, diferente de (a), o verbo sempre está no *Konjunktiv* (47). (Cf. DUDEN 2005, 530; GÖTZE/HESS-LÜTTICH 1989, 106).

(46) Der Kreml bestätigte auf seiner Internetseite lediglich, dass Putin mit Lukaschenka auf dessen Initiative hin über den Konflikt gesprochen habe.
(FAZ Online Politik Ausland 1. Artikel: 10. Januar 2007)

(47) Um sie aufzuspüren, sei Technik nötig, die in Somalia nicht vorhanden sei.
(FAZ Online Politik Ausland 2. Artikel: 10. (Januar 2007)

As formas de *Berichtete Rede*,³³ embora introduzidas no programa, não farão parte desta análise por não apresentarem possibilidades de variação, já que por ser o *Konjunktiv* o único elemento de marcação do discurso indireto, ele é obrigatório, não permitindo assim variação na forma do verbo.

³³ Além destes tokens de *Berichtete Rede* foram excluídas da análise formas nas quais o discurso citado está na forma de oração simples e o discurso citante é (48) uma preposição como *nach* + *Substantiv*, (49) pronome *wonach* / *dennach*, *wie-Satz* ou (50) *so* + *Name*. Estes casos não farão parte da análise por não serem as formas de discurso indireto no alemão com as quais se escolheu trabalhar aqui.

(48) **Nach Worten** des russischen UN-Botschafters, Witali Tschurkin, **wolle** Rußland verhindern, daß die geplanten Sanktionen der Vereinten Nationen „Teheran bestrafen“. (FAZ – Politik Ausland - 84. Artikel: 23. Dezember 2006)

(49) Das FBI scheint von Beginn an die gleichsam klassische Vernehmerposition vertreten zu haben, **wonach** durch Zwang, Einschüchterung, gar Folter keine nützlichen Informationen zu erlangen **seien**. (FAZ Online Politik Ausland 34. Artikel: 03. Januar 2007)

(50) Der Geheimdienst **habe** die Liebe des Priesters zu Theologie und Wissenschaft, die auch eine Liebe zur Kirche **sei**, ausgenutzt, **so Glemp**.
(FAZ Online Politik Ausland 13. Artikel: 07. Januar 2007)

Sobre a forma sem discurso citante, o *Berichtete Rede*, vale ainda ressaltar que ele aparece em dois contextos no corpus: a) com discurso citante deslocado (51) (cf. KOBERSTEIN et alii) e b) sem discurso citante (52). Observe os exemplos abaixo:

(51) Er *hob hervor*, dass der CSU-Parteitag vor fünf Wochen einen Antrag auf eine Urwahl des Ministerpräsidenten-Kandidaten eindeutig abgelehnt habe. **Damit sei der Fall für die Partei erledigt.**

(FAZ Politik Deutschland, 219. Artikel: 02. Januar 2007)

(52) Als Lastwagenfahrer bei der amerikanischen Armee schien er auf der sicheren Seite zu sein. **Der Job habe viele Zuschläge abgeworfen.** Normalerweise wäre Martin noch mehrere Monate im Irak geblieben und hätte für seine Verhältnisse viel Geld verdient, von dem er sich gern gleich mehrere Autos gekauft hätte.

(FAZ Politik Deutschland, 220. Artikel: 29. Dezember 2006)

A diferença entre a forma com discurso citante e a com discurso citante deslocado, é que na segunda o discurso indireto é uma oração independente do discurso citante, que está subordinando outra oração e é separado por um ponto. Na primeira forma o discurso citante está subordinando o discurso citado.

Antes de se proceder à análise seria interessante comparar o percentual de ocorrência das formas prototípicas de discurso indireto no corpus, a fim de se observar o status da forma analisada neste trabalho. Isto é, se ela tem maior frequência que o *Berichtete Rede*.

Tabela 3.1 – Frequência dos tipos de oração no corpus

Tipo de oração	Frequência	Porcentagem
Com discurso citante	2141	52,4%
Com discurso citante deslocado	1580	38,6%
Sem discurso citante	339	8,3%
outros	29	0,7%
Total	4089	100%

Como mostra a tabela acima, a predileção por ambas as formas é quase igual. Um pouco mais de 50% das ocorrências do corpus são compostas pela forma com discurso citante e oração subordinada. E quase 50% são divididos entre as duas formas de *Berichtete Rede*. A forma com discurso citante deslocado tem percentual maior do que aquela sem discurso citante.

Agora, seguir-se-á com o estudo da forma que é o foco deste trabalho, aquela com discurso citante.

3.1. Os dados da análise

No corpus foram identificados 242 verbos e substantivos que são usados como indicação do discurso indireto no corpus. No entanto, para esta tabela foram selecionados apenas os dados que ocorrem com os verbos introdutores de discurso com frequência mínima de 20 ocorrências. Trata-se dos seguintes verbos:

Tabela 3.2 – verbos e substantivo do discurso citante mais freqüentes no corpus

Discurso citante	Freqüência	Porcentagem
sagen	644	46,2%
erklären	129	9,3%
es heißt	97	7%
berichten	79	5,7%
mitteilen	58	4,2%
betonen	42	3%
schreiben	37	2,7%
fordern	30	2,2%
die Frage	29	2,1%
glauben	28	2%
versichern	26	1,9%
ankündigen	23	1,6%
begründen mit	23	1,6%
kritisieren	22	1,6%
warnen	22	1,6%
hinweisen auf	22	1,6%
bestätigen	21	1,5%
vermuten	21	1,5%
fragen	21	1,5%
zitieren	20	1,4%
Total	1394	100%

Sagen é o verbo predominante no corpus, com um percentual de 46,2% do total das ocorrências. Isso não é nenhum fato extraordinário, já que *sagen* é o verbo introdutor de discurso prototípico. Em segundo vem *erklären* com aproximadamente 10%.

Em relação aos outros verbos não há nada que chame a atenção. A freqüência deles vai diminuindo gradativamente, sem grandes intervalos. *Die Frage* é o único substantivo dentre os vários encontrados no corpus com um percentual de freqüência relativamente alto, ele é o oitavo mais freqüente e, além disso, aparece mais vezes que o verbo *fragen* que tem um percentual de 1,5%.

É interessante olhar mais de perto como se dá a distribuição destes verbos e substantivo no corpus, isto é, se há diferenças de frequência dependendo da posição (antes ou depois do discurso citado) na qual eles ocorrem e/ou do tipo de oração que eles regem (com ou sem conjunção).

A partir do corpus foram descritas sete tipos de posição para o discurso citante. Mas apenas três tipos se aplicam às ocorrências utilizadas para a análise. As posições do discurso citante consideradas aqui são:

a. Posição anteposta ao discurso citado:

(53) **Regierungssprecher Dinari sagte**, die Regierung biete allen Extremisten eine Amnestie an, die die Seiten wechselten.
(FAZ Politik Ausland 64. Artikel 28.12.2006)

b. Posição interposta ao discurso citado:

(54) Von dort, **so wird vermutet**, könnten die falschen Banknoten im Zuge von Waffenkäufen nach Nordkorea gelangt sein.
(FAZ Politik Ausland 12. Artikel 08.01.2007)

c. Posição posposta ao discurso citado:

(55) Zwar gelte das Mandat „immer für eine Legislaturperiode“, **sagte Stoiber der Zeitung „Münchner Merkur“**, (...)
(FAZ Politik Deutschland 273. Artikel 11.01.2007)

A tabela 3.3 traz a frequência destes verbos de acordo com a posição deles.

Tabela 3.3 – verbos mais frequentes do discurso citante de acordo com a posição

Discurso citante	Posição do discurso citante			Total
	anteposta	interposta	posposta	
hinweisen auf	22 100%	0%	0%	22 100%
die Frage	28 96,6%	0%	1 3,4%	29 100%
begründen mit	21 91,3%	0%	2 8,7%	23 100%
glauben	25 89,3%	0%	3 10,7%	28 100%
versichern	23 88,5%	0%	3 11,5%	26 100%
warnen	18 81,8%	0%	4 18,2%	22 100%
bestätigen	17 81%	0%	4 19%	21 100%
vermuten	17 81%	1 4,8%	3 14,3%	21 100%
fordern	23 76,7%	0%	7 23,3%	30 100%
betonen	32 76,2%	0%	10 23,8%	42 100%
fragen	16 76,2%	1 4,8%	4 19%	21 100%
erklären	98 76%	1 0,8%	30 23,3%	129 100%
ankündigen	16 69,6%	0%	7 30,4%	23 100%
kritisieren	15 68,2%	0%	7 31,8%	22 100%
berichten	42 53,2%	0%	37 46,8%	79 100%
sagen	267 41,5%	5 0,8%	372 57,8%	644 100%
es heißt	37 38,1%	3 3,1%	57 58,8%	97 100%
mitteilen	20 34,5%	0%	38 65,5%	58 100%
schreiben	12 32,4%	1 2,7%	24 64,9%	37 100%
zitieren	5 25%	0%	15 75%	20 100%
Total	755 54,1%	12 0,9%	628 45%	1395 100%

Das três posições apresentadas na tabela, as posições anteposta e posposta são as que apresentam maior percentual de frequência e por isso também são os resultados mais interessantes. Comparando as ocorrências nas duas posições em questão, notam-se as seguintes tendências:

1. O percentual de frequência dos verbos usados antes do discurso citado é maior que o dos verbos que vêm pospostos a ele, ainda que a diferença não seja muito grande;
2. Essa diferença de percentual, no entanto, não é válida para os verbos *sagen*, *es heißt*, *mitteilen*, *schreiben* e *zitieren* que ocorrem mais frequentemente depois do discurso citado;
3. O caso de *hinweisen auf* é um pouco difícil de explicar. O número dos dados é muito pequeno, apenas vinte e dois. Em todas as ocorrências em questão com esse verbo, ele vem acompanhado do pronome adverbial *darauf*, que funciona como um correlato, e tem uma função catafórica. E neste caso, o elemento ao qual ele se refere vem em forma de oração introduzida por *dass*. Talvez isso explique porque este verbo só aparece na anteposição, pois as orações introduzidas com *dass* ocorrem mais neste contexto. (vide tabela 3.5)

Outro aspecto interessante de se observar em relação ao discurso citante é a forma da oração subordinada que ele rege, isto é, se ela é ou não introduzida por conjunção e, em caso afirmativo, de que tipo de conjunção se trata. Serão excluídas aqui as ocorrências de orações relativas por não dependerem do discurso citante nem serem passíveis de aparecer sem conector, que é possível com as orações introduzidas por *dass*. Por isso, haverá diferenças no número de casos. Na tabela 3.4 temos então o resultado da frequência das ocorrências de acordo com o tipo de oração regida pelo discurso citante.

**Tabela 3.4 – distribuição discurso citante
forma da oração subordinada**

Discurso citante	Forma da oração subordinada			Total
	com conjunção	interrogativa indireta	sem conjunção	
begründen mit	20 95,2%	0%	1 4,8%	21 100%
hinweisen auf	17 89,5%	0%	2 10,5%	19 100%
vermuten	13 65%	0%	7 35%	20 100%
bestätigen	13 65%	0%	7 35%	20 100%
kritisieren	10 47,6%	0%	11 52,4%	21 100%
glauben	13 46,4%	0%	15 53,6%	28 100%
versichern	9 39,1%	0%	14 60,9%	23 100%
betonen	15 38,5%	0%	24 61,5%	39 100%
erklären	43 35,2%	0%	79 64,8%	122 100%
fordern	9 34,6%	0%	17 65,4%	26 100%
warnen	5 29,4%	0%	12 70,6%	17 100%
berichten	17 22,7%	0%	58 77,3%	75 100%
ankündigen	5 22,7%	0%	17 77,3%	22 100%
zitieren	4 21,1%	0%	15 78,9%	19 100%
sagen	89 14,7%	0%	518 85,3%	607 100%
schreiben	5 14,7%	0%	29 85,3%	34 100%
es heißt	11 12%	0%	81 88%	92 100%
mitteilen	5 9,4%	0%	48 90,6%	53 100%
die Frage	0%	25 100%	0%	25 100%
fragen	0%	18 94,7%	1 5,3%	19 100%
Total	303 23,3%	42 3,2%	957 73,5%	1302 100%

Os dados da tabela acima apresentam os seguintes resultados: 1. O percentual de ocorrências sem conjunção é três vezes maior do que o percentual de ocorrências com conjunção;³⁴ 2. A maior parte dos verbos do discurso citante segue esta tendência, ou seja, eles ocorrem mais frequentemente com orações não introduzidas por conjunção do que com conjunção, exceto *begründen mit*, *hinweisen auf*, *bestätigen*, *vermuten*, *die Frage* e *fragen* que são mais frequentes com orações subordinadas introduzidas por uma conjunção. A negação no discurso citante também desempenha um papel importante, pois neste caso, a conjunção não pode ser suprimida. (Cf. AUER 1998, 291).

A explicação para o verbo *fragen* é que as orações subordinadas regidas por ele (interrogativas indiretas) são introduzidas por conectores que não podem ser suprimidos. Há apenas uma ocorrência para este verbo com oração subordinada sem conjunção. A explicação para isso pode ser a posição dele: na ocorrência em questão, *fragen* (56) está posicionado no meio do discurso citado.

(56) In einem Jahr, so sagte er mit Hinweis auf den von ihm begonnenen „Friedensprozess“ mit der baskischen Terrororganisation Eta, werde Spanien „noch besser dastehen“.
(FAZ Politik Ausland 48. Artikel: 01. Januar 2007)

Com relação ao verbo *begründen mit e hinweisen auf* tem-se o seguinte no corpus: no caso de *begründen mit*, todas as ocorrências com oração introduzida por conjunção têm a estrutura *damit, dass* ou *damit begründet, dass*, em que *damit* é um elemento catafórico que funciona como uma pro-oração (FÁVERO 2005, 19).

(57) Der Gelsenkirchener Polizeipräsident Rüdiger von Schoenfeldt hatte das Demonstrationsverbot **damit begründet, dass** durch einen rechtsextremistischen Aufmarsch an einem WM-Spielort das Ansehen der Bundesrepublik Deutschland nachhaltig geschädigt würde.
(SPIEGEL ONLINE Politik Deutschland 301. Artikel: 01. Juni 2006)

O mesmo acontece com *hinweisen auf*, mas neste caso é *darauf, dass* ou *darauf hingewiesen, dass*, em que *darauf* desempenha a mesma função que o *damit* acima. Contudo, há duas ocorrências nas quais o *dass* é suprimido (59), ainda que o verbo venha antes da oração subordinada. Confira os exemplos (58) e (59):

³⁴ Aqui contam também as interrogativas indiretas, que são sempre introduzidas por conjunção.

(58) Robbe wies darauf hin, dass bisher über 200.000 deutsche Soldaten im Ausland eingesetzt gewesen seien und derzeit 10.000 Bundeswehrangehörige dort Dienst täten.
(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 123. Artikel: 27. Oktober 2006)

(59) Der äthiopische Ministerpräsident Meles Zenwai wies am Dienstag darauf hin, es sei nicht die Aufgabe seines Landes, als Friedenstruppe in Somalia zu agieren.
(FAZ online Politik Ausland 42. Artikel: 02. Januar 2007)

A co-ocorrência destes verbos com orações subordinadas com ou sem conjunção pode ser influenciada por diversos fatores. Um deles é possivelmente a posição ocupada pelo discurso citante. É provável que a posição anteposta privilegie o uso da conjunção, enquanto que a posição posposta e interposta, a supressão desta. Nesta análise consideraremos apenas as ocorrências introduzidas por *dass* e sem *dass*, pois esta é a única conjunção que pode ser suprimida. Em virtude desta restrição, o número de ocorrências na tabela 3.5 é menor que o da tabela 3.4, na qual se inclui os conectores interrogativos e adverbiais.

**Tabela 3.5 – distribuição discurso citante
forma da oração subordinada**

Tipo conector	Posição do discurso citante			Total
	anteposta	interposta	posposta	
sem	434 74,9%	12 100%	513 96,2%	959 84,1%
com <i>dass</i>	161 27,1%	0%	20 3,8%	181 15,9%
Total	595 100%	12 100%	533 100%	1140 100%

Olhando para os dados do corpus, nota-se que a hipótese acima condiz com a posição posposta e também interposta, com as quais o percentual de ocorrências de orações subordinadas sem conjunção é de 96,2% e 100% respectivamente. No caso das ocorrências com discurso citante anteposto, esta hipótese não se confirma, pois, temos maior percentual de orações sem conjunção (74,9%), contra apenas 27,1% de ocorrências com conjunção.

Também se pode incluir o tipo de conjunção como fator que influencia o uso ou não da conjunção. A supressão da conjunção só é possível com *dass* (que). No caso dos pronomes e

advérbios interrogativos e pronomes relativos isto não é possível.³⁵ O mesmo vale para a conjunção *ob* (se) que, segundo BUSCHA/ZOCH (1995, 41), também não pode ser suprimida, embora AUER (1998, 286) em seu artigo sobre as orações subordinadas sem conjunção inclui esta conjunção como possível de ser omitida além de *dass*. Contudo, não se entrará no mérito desta questão e seguir-se-á aqui o consenso geral que considera apenas *dass* como conjunção suprimível.

De acordo com o autor, este tipo de subordinada aparece no lugar das orações introduzidas por *dass* e *ob*, sendo um fenômeno típico da língua falada, embora na língua escrita ela seja comum no discurso indireto com verbo no *Konjunktiv I* (AUER 1998, 286).

AUER (1998, 293; 296) descreve as condições sob as quais este tipo de oração aparece no alemão e salienta que este fenômeno é um produto de fatores pragmáticos, dos quais os mais importantes, segundo o autor, são:

1. Abhängige Nebensätze sind relativ präsupponierend, abhängige Hauptsätze relativ assertierend.³⁶

2. Deiktische Kontexte begünstigen abhängige Hauptsätze, verschobene Kontexte abhängige Nebensätze.³⁷

Sobre o primeiro fator, AUER (1998, 293) esclarece que se trata do seguinte: nas orações subordinadas introduzidas por conjunção (*abhängige Nebensätze*) a informação contida na oração é classificada como familiar ou acessível tanto para o enunciador quanto para o enunciatário e o centro de relevância recai sobre a oração principal; em contrapartida, através do uso de orações subordinadas sem conjunção (*abhängige Hauptsätze*) a informação contida nesta oração é classificada como nova ou inacessível ao enunciatário e o centro de relevância recai tanto sobre a oração principal quanto sobre a subordinada.

³⁵ Ver Buscha/Zoch (1995, 40-41).

³⁶ Orações subordinadas com conjunção são relativamente pressupositivas, as subordinadas sem conjunção relativamente assertivas.

³⁷ Contextos dêiticos favorecem orações subordinadas sem conjunção, contextos deslocados favorecem as orações subordinadas com conjunção.

Ainda sobre o primeiro fator, AUER acrescenta que essa divisão das subordinadas entre *relativ assertierend* e *relativ präsupponierend* esclarece o fato de alguns verbos não admitirem subordinadas sem conjunção, por se tratarem de verbos estritamente pressupositivos.

Com relação ao segundo fator AUER (1998, 296) diz que as subordinadas sem conjunção têm uma aceitabilidade maior com alguns verbos na 1ª (e às vezes na 2ª) pessoa, no presente e no Imperativo, mas elas perdem esta aceitabilidade quando estes verbos são usados numa situação deslocada do aqui e agora, que é o tipo de situação típica do discurso indireto.

Uma observação interessante a se fazer sobre isso é que embora o discurso indireto seja um contexto não dêitico, isto é, ele não se orienta pelo aqui e agora da enunciação atual, é bastante comum o uso de subordinada sem conjunção, como se pode notar na tabela acima e como o próprio AUER admite no seu artigo (cf. 1998, 286).

Neste ponto pode-se então incluir também a questão da factividade. Como mostra EISENBERG (2004, 117) a leitura factiva de um verbo exige o uso do Indicativo na oração completiva introduzida pela conjunção *dass*. AUER salienta que há uma relação entre a oração subordinada com conjunção e a factividade, pois ele usa o termo *relativ präsupponierend* como equivalente a factivo (ver AUER 1998, 293 nota de rodapé número 18).

3.2. As hipóteses

Para a realização da análise partir-se-á das seguintes hipóteses: 1. a escolha do modo do discurso indireto pode ser influenciada pela posição do discurso citante em relação ao discurso citado, isto é, se ele está antes ou depois. A posição intermediária será excluída da análise por apresentar poucos casos.

A questão aqui é verificar se realmente a posição ocupada pelo discurso citante privilegia algum modo. Um possível fator pode ser que se o enunciado começa com o discurso citante, então fica mais claro para o enunciador que o enunciado é um discurso indireto, por isso, a regra de uso do *Konjunktiv* tem que ser seguida estritamente, isto é, ele tem mais controle da situação. Em contrapartida, estando o discurso citante no final do enunciado, o enunciador talvez só se conscientize de que se trata de discurso indireto no momento em que o discurso citante aparecer, favorecendo desse modo o Indicativo. Isto é um argumento que pode explicar porque o Indicativo aparece menos que o *Konjunktiv* quando certos verbos do discurso citante estão antes do discurso citado. Com outros verbos, no entanto, acontece o oposto, o Indicativo tem maior frequência quando estes verbos estão na anteposição.³⁸ A explicação para isto pode ser que, este vindo antes já caracteriza o enunciado como discurso relatado e nesse caso, o *Konjunktiv* é uma marca a mais, supérflua e por isso não necessário.

2. Um segundo fator é o tempo do verbo do discurso citante. Neste caso, quer-se verificar se há uma relação entre o tempo verbal do discurso citante e o modo do discurso citado e, em caso afirmativo, como ocorre esta relação. Em alemão falta a *consecutio temporum* no discurso indireto entre as orações regente e regida, que há, por exemplo, no Português e Inglês. Em ambas as línguas o verbo do discurso citado passa por mudanças na forma temporal, a fim de que o seu sentido temporal se ajuste ao do verbo do discurso citante.³⁹ Em alemão, isso não acontece. Há outro tipo de relação entre as duas orações que está ligada ao uso dos modos.

3. Também levar-se-á em conta o tipo de oração subordinada na qual o discurso indireto aparece, ou seja, se ela é ou não introduzida por conjunção, pois, como apontam alguns autores (BUSCHA/ZOCH, 1995; DUDEN, 2005), o uso da conjunção torna o *Konjunktiv*

³⁸ Confira mais adiante o caso de *glauben*.

³⁹ Ver FIORIN 2002, 178-181; LEECH/SVARTVIK 1994, 132-133.

supérfluo já que a conjunção e o discurso citante são elementos suficientes para indicar que aquela oração é um discurso indireto e por isso o Indicativo pode ser usado no seu lugar, no entanto, se a oração subordinada aparece sem conjunção, então o *Konjunktiv* é obrigatório.⁴⁰

4. Outro fator a ser considerado é o verbo do discurso citante. Neste caso, levar-se-á, por exemplo, em conta a questão da factividade ou não factividade do verbo do discurso citante, pois, segundo EISENBERG (2004, 117-118) isto é um aspecto que pode determinar a escolha do modo e por isso quer-se observar aqui qual é a relação verbo factivo/não factivo e *Konjunktiv*/Indicativo no corpus.

5. Outra hipótese é que a escolha do modo pode ser influenciada pelo tipo de verbo do discurso citado, isto é, o fato deste ser irregular, regular, misto⁴¹ ou um dos verbos *sein* (ser/estar: que é usado como auxiliar do *Perfekt*, passiva de estado, e como verbo pleno), *haben* (ter: auxiliar *Perfekt*, pleno), *werden* (tornar-se: auxiliar passiva/futuro, verbo pleno) ou modal exerce algum tipo de influência na escolha do modo. Por exemplo, alguns verbos fortes possuem formas arcaicas do *Konjunktiv II* e por isso, são substituídas com frequência pela forma *würde* + Infinitivo.

6. Grau de inserção das orações em discurso indireto. A questão que se levanta aqui é que quanto mais inserida for uma oração, maior a tendência a se usar Indicativo. Uma explicação pode ser que as orações mais profundamente inseridas não sejam consideradas pelo autor como parte do enunciado relatado, mas apenas como um comentário ou uma observação e muitas delas são mesmo incluídas no relato, mas como comentários do próprio autor, especialmente no caso das orações relativas. Além disso, o tipo da oração inserida pode exercer também alguma influência, isto é, se a oração é adverbial, relativa ou substantiva.

7. Distância dos verbos do discurso citante e do discurso citado. É provável que haja também uma relação entre o modo e a distância do discurso citante – discurso citado. Ou seja, quanto

⁴⁰ Como mencionado antes, em alemão é possível uma oração subordinada sem conjunção com verbo finito, em Português, se a conjunção é suprimida o verbo vai para a forma infinitiva (cf. CUNHA/CINTRA 1985, 620).

⁴¹ Verbos regulares são aqueles que formam o *Präteritum* e o Particípio II com o sufixo –t: *lachen* – *lach-t-e* – *gelach-t* (rir); os verbos irregulares por sua vez formam o *Präteritum* e o Particípio II com mudança na vogal do radical e têm no Particípio II a terminação –en: *lesen* – *las* – *geles-en* (ler). Há também os verbos mistos, que apresentam características dos verbos regulares e irregulares. Eles sofrem mudança na vogal do radical no *Präteritum* e Particípio II, como acontece com os verbos irregulares e recebem o sufixo – t igual aos verbos regulares: *denken* – *dach-t-e* – *gedach-t* (pensar).

mais distante este for daquele, mais o enunciador poderia perder de vista que o enunciado em questão é um discurso indireto (cf. o ponto 1).

As hipóteses acima podem ser distribuídas em três grupos: Grupo 1. Aquelas cuja realização depende da escolha do autor do enunciado. Neste grupo incluem-se a posição do discurso citante e a distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado. Parece não haver nada intrínseco à língua que determine em que posição o discurso citante deve aparecer.

No grupo 2 contam-se as hipóteses referentes aos fatores inerentes à língua, tais como factividade, que depende do verbo da oração principal; tipo de verbo do discurso citado, relacionado à morfologia da língua e tipo de oração subordinada, que depende também do verbo da oração principal. O grupo 3 abrange as hipóteses que não se enquadram em nenhum dos casos anteriores, que são o verbo do discurso citante e o grau de inserção.

Observemos a distribuição dos modos no corpus. A tabela abaixo mostra a frequência de uso dos modos *Konjunktiv I*, *Konjunktiv II* e Indicativo além da forma *würde* + Infinitiv⁴² em todas as ocorrências com discurso citante, não apenas com os mais frequentes.⁴³ Assim temos a seguinte tabela:

⁴² Forma composta constituída pelo *Konjunktiv II* de werden e o Infinitivo do verbo principal. O infinitivo pode ser do tipo I (*schlagen - bater*) ou II (*geschlagen haben – ter batido*).

⁴³ As ocorrências com os verbos apresentados na tabela 3.6 serão usadas nas análises para confirmar as hipóteses.

Tabela 3.6 – distribuição dos modos no corpus

Modo	Frequência	Porcentagem
Konjunktiv I	1548	72,3%
Konjunktiv II	313	14,6%
Indicativo	245	11,4%
würde+Inf^{a)44}	28	1,3%
würde+Inf^{b)}	7	0,3%
Total	2141	100%

Abaixo exemplos de ocorrências em cada modo:

(60) Der Kreml bestätigte auf seiner Internetseite lediglich, dass Putin mit Lukaschenka auf dessen Initiative hin über den Konflikt gesprochen **habe**.

(FAZ - Ausland – 1. Artikel 01.01.2007)

(61) Die Präsidenten Alexandr Lukaschenka und Wladimir Putin **hätten** am Mittwoch in einem längeren Telefonat eine Lösung für den Energiekonflikt gefunden, meldete die staatliche weißrussische Agentur Belta.

(FAZ – Politik Ausland – 1. Artikel 01.01.2007)

(62) Die Vereinigten Arabischen Emirate teilten am Sonntag mit, sie **würden** der Autonomiebehörde 30 Millionen Dollar **überweisen**.

(FAZ – Politik Ausland – 81. Artikel 24.12.2006)

(63) Der zweite Verteidiger, Ladislav Anisic, bezeichnete den Prozess als „Zwischenstation“ und sagte, dass die Verteidigung alle denkbaren Rechtsmittel einlegen und gegebenenfalls vor den Europäischen Gerichtshof **gehen würde**.

(FAZ – Politik Länder – 205. Artikel 08.01.2007)

(64) Nordkorea **ist** eines der ärmsten Länder der Welt und technisch nicht zur Produktion der Dollarblüten in der Lage, schreibt die F.A.S..

(FAZ – Politik Ausland – 14. Artikel 06.01.2007)

Na tabela acima nota-se que, como esperado em um corpus de língua culta, o *Konjunktiv I* é predominante. *Indicativo* e *Konjunktiv II* têm uma diferença de frequência muito pequena

⁴⁴ A forma *würde + Infinitiv* foi dividida em dois grupos do seguinte modo: *würde + Infinitiv^{a)}* abrange as formas nas quais *würde+Infinitiv* substitui formas ambíguas do *Konjunktiv II* com *Indicativo*, como por exemplo: *sie machten* – sie würden machen, na qual *machten* pode ser *Konjunktiv II Präteritum* ou *Indicativo Präteritum*, mas que não expressam o mesmo valor temporal e também a forma do futuro com *werden + Infinitiv*, cuja forma do *Konjunktiv I* não se distingue do *Indicativo*; *würde + Infinitiv^{b)}* compreende as formas nas quais *würde+Inf* substitui formas não ambíguas do *Konjunktiv I* e *Konjunktiv II*, no caso *er mache* – *er würde machen*.

entre um e outro e, embora em comparação com o *Konjunktiv I* o percentual do Indicativo (13,1%) não seja elevado, é, no entanto alto para este contexto.

Em relação à forma *würde+Infinitiv* nota-se que esta não tem um percentual muito elevado no corpus. Somando os dois casos ela tem freqüência de apenas 1,6%. Essa forma, segundo a regra gramatical, é usada como substituto de formas do *Konjunktiv II* coincidentes com o Indicativo, ou do futuro com *werden* como auxiliar (*Sie werden das machen – dass sie das machen werden*) especialmente no plural, no qual a forma de *werden* no *Konjunktiv I* é igual ao Indicativo. O percentual das ocorrências nas quais esta forma foi corretamente usada no corpus é de apenas 1,3% contra 0,3% de casos nos quais seu uso não foi conforme a regra prescritiva. Há diferenças na distribuição dos modos quando o verbo está no singular e quando ele está no plural. Observemos nas tabelas 3.7 e 3.8 como ocorre essa distribuição de acordo com o número do verbo.

**Tabela 3.7 – distribuição dos modos nos corpus
verbo no singular**

Modo	Freqüência	Porcentagem
Konjunktiv I	1429	85,8%
Indicativo	154	9,2%
Konjunktiv II	71	4,3%
würde+Inf^{b)}	7	0,4%
würde+Inf^{a)}	5	0,3%
Total	1666	100%

**Tabela 3.8 – distribuição dos modos nos corpus
verbo no plural**

Modo	Freqüência	Porcentagem
Konjunktiv II	242	50,9%
Konjunktiv I	119	25,1%
Indicativo	91	19,2%
würde+Inf^{a)}	23	4,8%
Total	475	100%

Comparando as duas tabelas nota-se que as ocorrências com o verbo no singular são bem mais numerosas do que aquelas com o verbo no plural. Na tabela 3.7 pode-se notar que o *Konjunktiv I* possui um percentual de freqüência de 85,8% nas ocorrências com o verbo no

singular, enquanto que os 15% restantes são divididos entre a forma *würde+Inf, Konjunktiv II* e Indicativo.

O *Konjunktiv II* é pouco esperado neste caso, no entanto, o seu uso aqui pode estar relacionado com a função da oração subordinada. Se for uma condicional, então ele é obrigatório. Mas nem todas as ocorrências na tabela 3.7 são condicionais, algumas são mesmo orações substantivas e mesmo assim aparecem no *Konjunktiv II* (o número das condicionais é bem pequeno, apenas cinco ocorrências). O Indicativo tem frequência ainda maior que o *Konjunktiv II*, 9,2%. A razão para isso pode ser, por exemplo, o tipo de oração subordinada, isto é, se ela é ou não introduzida por conjunção e a factividade do verbo do discurso citante. (veja hipóteses 3 e 4).

Na tabela 3.8 a distribuição dos modos difere bastante da tabela anterior. O *Konjunktiv II*, embora predominante, tem metade das ocorrências. O Indicativo tem um percentual maior com o verbo do discurso citado no plural do que quando este está no singular, um pouco mais que o dobro. Há, no plural, muito mais formas ambíguas do que no singular. E por isso, se pode pensar que o alto índice de Indicativo neste caso deve-se à ambigüidade. Acrescente-se ainda, que esta ambigüidade acontece, sobretudo com os verbos regulares e irregulares. No entanto, essas ocorrências forma checadas, a fim de evitar este problema.

Além disso, vale ressaltar que mais da metade (48) das formas do Indicativo está dividida entre os verbos *sein, haben, werden* e modais, cujas formas do Indicativo e *Konjunktiv* se distinguem claramente umas das outras, principalmente quando elas estão num dos tempos do passado (*Präteritum*, Mais que Perfeito), como acontece em muitos casos. Por conta disso, a ambigüidade com nestes casos não tem quase influência sobre a interpretação dos dados.

O aumento da forma *würde+Infinitiv* na tabela 3.8 nada tem de extraordinário, pois na terceira pessoa do plural há mais ambigüidade entre as formas verbais do que na terceira pessoa singular e essa forma é justamente mais usada para desambiguar estes casos. Isso acontece com os verbos regulares e irregulares. E muitas vezes *würde+Infinitiv* é usada como forma do *Konjunktiv II* de *werden*, quando este é auxiliar de futuro, pois o *Konjunktiv I* deste verbo não se diferencia da sua forma no Indicativo plural no Presente do Indicativo, especialmente na terceira pessoa.

Chama a atenção também que há muitos casos de *Konjunktiv I* com o verbo no plural. Sabe-se que as formas do *Konjunktiv I* Presente e Indicativo Presente de quase todos os tipos de verbos em alemão são ambíguas na terceira pessoa do plural, salvo o verbo *sein*. As 119 ocorrências que aparecem aqui com o verbo no *Konjunktiv I* são formas do verbo *sein*, seja como auxiliar de Passiva, *Perfekt*, seja com verbo pleno, que são os casos não ambíguos, por isso, a preferência pelo *Konjunktiv I*, como prescrito na regra básica (cf. DUDEN 2005).

3.3. Análise dos dados e verificação das hipóteses

A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados da análise dos dados. Os dados selecionados para a análise foram restringidos às ocorrências com discurso citante anteposto ou posposto ao discurso citado, e com verbo do discurso citado nos modos *Konjunktiv I*, *Konjunktiv II* e Indicativo. As ocorrências com posição do discurso citante interposta e verbo no discurso citado na forma *würde+Infinitiv* foram excluídas por apresentarem poucos casos.

Deve-se ainda ressaltar que as ocorrências foram sempre analisadas separando-se os casos com o verbo do discurso citado no singular e no plural. Com isso, quis-se evitar a influência do fator ambigüidade dos verbos, que no caso do plural, obriga o uso do *Konjunktiv II* em detrimento do *Konjunktiv I* e Indicativo, porque estes dois modos apresentam muitas formas ambíguas entre si.

Devido a essas restrições, o número de casos diminuiu bastante. Desse modo, não se pode proceder a uma análise mais detalhada e mais precisa, isto é, excluindo o maior número possível de fatores que podem influenciar os resultados, pois então os dados seriam insuficientes. Por isso, os resultados aqui apresentados só podem ser parciais. Quer dizer, para uma análise mais precisa seria necessário, restringir os dados a apenas um verbo do discurso citante, e observar a frequência dos modos primeiro com ocorrências com discurso citante só na anteposição, com oração subordinada introduzida, com o verbo do discurso citante apenas no *Präteritum*, com oração subordinada inserida no grau um etc... Mas infelizmente, com a diminuição da quantidade dos casos, este tipo de análise seria difícil de ser realizada neste trabalho.

1) Hipótese 1: Posição do discurso citante

A questão que se levanta aqui é que se há alguma relação entre posição do discurso citante e modo do discurso citado. Assim, temos o seguinte resultado:

**Tabela 3.9 – distribuição modo / posição do discurso citante
Verbo no singular**

Modo	Posição do discurso citante		Total
	anteposta	posposta	
Konjunktiv I	903 84,1%	495 90,3%	1398 86,2%
Indicativo	118 11%	36 6,6%	154 9,5%
Konjunktiv II	53 4,9%	17 3,1%	70 4,3%
Total	1075 100%	548 100%	1623 100%

**Tabela 3.10 – distribuição modo / posição do discurso citante
Verbo no plural**

Modo	Posição do discurso citante		Total
	anteposta	posposta	
Konjunktiv II	139 50,9%	99 57,9%	238 53,6%
Konjunktiv I	72 26,4%	45 26,3%	117 26,4%
Indicativo	62 22,7%	27 15,8%	89 20%
Total	273 100%	171 100%	444 100%

Os resultados da tabela 3.9 mostram que quando o discurso citante está anteposto ao discurso citado, a frequência do Indicativo é maior do que quando o ele é posposto. A explicação possível para isso é que, com o discurso citante vindo antes, o discurso indireto já tem uma marcação, e desse modo o *Konjunktiv I*, que seria uma segunda marcação não é mais tão necessário.

Também é interessante que o Indicativo tem maior frequência que o *Konjunktiv II*, tanto com o discurso citante anteposto quanto posposto. Um provável fator que contribui para isso é o fato de que as ocorrências aqui estão no singular, o que diminui as chances do *Konjunktiv II*

aparecer, tanto que nas ocorrências com verbo no plural, ele tem percentual muito maior que o Indicativo e *Konjunktiv I*.

A análise das ocorrências no plural traz resultados diferentes da análise do singular para o *Konjunktiv I* e, especialmente para o *Konjunktiv II*. Ao compararmos os resultados das duas tabelas, tem-se a impressão que a posição do discurso citante não faz diferença para o *Konjunktiv II*. Com as ocorrências no singular, ele é mais freqüente com discurso citante anteposto e com as ocorrências no plural, ele é usado mais quando o discurso ciante está posposto.

O *Konjunktiv I* tem percentual de freqüência praticamente igual nos dois tipos de posições, com as ocorrências no plural. Parece que também para ele, a posição do discurso citante não tem influência, mas só com as ocorrências no plural.

Apenas o Indicativo mantém o resultado constante, isto é, mesmo com o verbo no plural, ele é mais freqüente com o discurso citante anteposto. Então, pode-se afirmar, com base nos dados das tabelas 3.9 e 3.10 que para o Indicativo, a posição do discurso citante desempenha um papel importante.

2) Hipótese 2: Tempo do verbo do discurso citante

Como segunda hipótese, considera-se que há uma relação entre o uso dos modos no discurso citado e o tempo verbal do discurso citante. Essa relação, se confirmada, parece ser análoga à relação que há em Português e Inglês, por exemplo, em que há mudança temporal na forma do verbo do discurso citado, por causa da *consecutio temporum*. No caso do alemão, falta a *consecutio temporum* justamente porque a mudança no verbo não é temporal e sim modal.

Embora se tenham encontrado ocorrências com o verbo do discurso citante em vários tempos, tanto do Indicativo quanto do *Konjunktiv*, para a análise considerou-se somente os tempos Presente, Perfeito, *Präteritum* e Mais Que Perfeito, por apresentarem maior quantidade de dados. A análise dos dados traz o seguinte resultado:

**Tabela 3.11 – distribuição modo / tempo do discurso citante
Verbo no singular**

Modo	Tempo do discurso citante				Total
	Presente	Perfeito	Präteritum	mais que perf	
Konjunktiv I	170 65,4%	17 65,4%	961 92,7%	74 83,1%	1222 86,5%
Indicativo	66 25,4%	8 30,8%	49 4,7%	10 11,2%	133 9,4%
Konjunktiv II	24 9,2%	1 3,8%	27 2,5%	5 5,6%	57 4%
Total	260 100%	26 100%	1037 100%	89 100%	1412 100%

**Tabela 3.12 – distribuição modo / tempo do discurso citante
Verbo no plural**

Modo	Tempo do discurso citante				Total
	Presente	Perfeito	Präteritum	Mais que perf	
Konjunktiv I	17 18,1%	2 28,6%	80 29,9%	5 22,7%	104 26,6%
Konjunktiv II	42 42,7%	2 28,6%	155 57,8%	12 54,5%	211 54%
Indicativo	35 37,2%	3 42,9%	33 12,3%	5 22,7%	76 19,4%
Total	94 100%	7 100%	268 100%	22 100%	391 100%

Os dados das duas tabelas mostram um resultado bem interessante: o Indicativo é mais usado com o Presente e o Perfeito, que são tempos que se orientam por um momento de referência presente, enquanto que com o *Präteritum* e Mais Que Perfeito, que são tempos que se orientam por um momento de referência passado, o percentual de ocorrência do Indicativo diminui drasticamente. Nos dois casos, o teste de significância deu 0, o que significa que o tempo é um fator influente.

Em Português, como mostra FIORIN (2002, 180), acontece algo semelhante. As mudanças no tempo do verbo do discurso citado ocorrem quando o verbo do discurso citante está num dos tempos do que ele chama de subsistema do pretérito, que se orienta por um marco temporal passado, como acontece com o *Präteritum* e o mais que perfeito no alemão, e com os tempos do sistema enunciativo, cujo momento de referência é o presente, as mudanças temporais não ocorrem.

Justamente com os tempos do passado é que o *Konjunktiv I* aparece mais. Disso se pode concluir então que enquanto Português e Inglês marcam o discurso indireto com mudança temporal, o alemão marca com mudança de modo.

Isso mostra que a hipótese acima está correta e que o tempo do verbo do discurso citante tem também uma influência no uso dos modos no discurso indireto. Esta relação parece ser paralela ao que ocorre no Português e Inglês, por exemplo, só que entre formas temporais. No alemão, a relação é entre forma temporal e modo verbal.

3) Hipótese 3: Forma da oração subordinada

Outra hipótese levantada é que o tipo da oração subordinada exerce algum tipo de influência sobre o uso dos modos no discurso indireto. Aqui nos referimos às orações subordinadas introduzidas ou não por conjunção. Primeiro, analisar-se-á as ocorrências com a conjunção *dass* e as ocorrências sem conjunção, pois esta conjunção é a única que pode ser suprimida. Depois serão analisados os dados com os outros tipos de orações subordinadas que abrangem as adverbiais e relativas, além das interrogativas introduzidas por *ob*. Nas tabelas 3.13 e 3.14 temos então o resultado da distribuição dos modos nas orações introduzidas por *dass* e sem *dass*.

Tabela 3.13 – distribuição modo / tipo de oração subordinada
Verbo no singular

Modo	Tipo conector		Total
	sem	dass	
Konjunktiv I	868 95,6%	195 70,5%	1063 89,7%
Konjunktiv II	26 2,9%	22 7,9%	48 4,1%
Indicativo	14 1,5%	60 21,7%	74 6,2%
Total	908 100%	277 100%	1185 100%

**Tabela 3.14 – distribuição modo / tipo de oração subordinada
Verbo no plural**

Modo	Tipo conector		Total
	sem	dass	
Konjunktiv II	141 59,5%	41 49,4%	182 56,9%
Konjunktiv I	77 32,5%	11 13,3%	88 27,5%
Indicativo	19 8%	31 37,3%	50 15,6%
Total	237 100%	83 100%	320 100%

Os dados das tabelas 3.13 e 3.14 mostram que o Indicativo tem maior frequência com orações introduzidas pela conjunção *dass* do que com as sem conjunção. Isso não surpreende, uma vez que a conjunção, sendo uma marca do discurso indireto, torna o *Konjunktiv I* supérfluo, pois o discurso indireto já está sinalizado através da conjunção, assim como acontece com o discurso citante, quando este vem antes do citado.

Quando a conjunção falta, então a probabilidade do Indicativo diminui dramaticamente, pois a marcação do discurso indireto é mais fraca. DUDEN (2005, 540-541) argumenta que nesse tipo de oração, o *Konjunktiv I* evita ambigüidade entre discurso direto e indireto. Isto é, numa oração como:

(65) Hans hat gesagt, *er ist ein Idiot*.

(65') Hans hat gesagt, *er sei ein Idiot*.

„*er ist ein Idiot*“ poderia soar para o ouvinte tanto ser discurso direto quanto indireto, já que a única marca neste caso é o discurso citante, que aparece nos dois tipos de discurso. O uso do *Konjunktiv I*, porém, deixaria claro que se trata de discurso indireto.

Os resultados com o *Konjunktiv II* são pouco claros, pois com o verbo no singular, ele tem maior percentual de frequência com orações introduzidas por *dass*. No plural, o *Konjunktiv II* ocorre mais com orações sem *dass*. Isso pode ter a ver com o fato de que no plural há maior índice de ocorrências deste modo do que no singular.

A análise dos outros tipos de subordinada, a saber: interrogativa indireta, que inclui as introduzidas por *ob* (*se*) e pelos pronomes e advérbios interrogativos, bem como as orações relativas com pronome sujeito não trouxe resultados significantes, nem com os verbos no singular nem no plural. Por isso, não trataremos desta análise aqui. Mas voltaremos às orações relativas e adverbiais ao tratarmos do grau de inserção da oração subordinada, no qual parece que estes tipos de orações desempenham um papel.

Da análise da forma da subordinada pode-se dizer que apenas as orações introduzidas por *dass* e sem conjunção, tem influência na escolha do modo do discurso citado. Ressaltando que as orações com *dass* favorecem Indicativo, enquanto que as sem conjunção, o *Konjunktiv*, especialmente o *Konjunktiv I*.

Os outros tipos de orações subordinadas (adverbiais e relativas) parecem ter um papel em conjunto com o grau de inserção, que analisaremos mais adiante.

4) Hipótese 4: o verbo do discurso citante

Na próxima análise, verificar-se-á a relação existente entre o verbo do discurso citante e a escolha do modo do discurso citado. Aqui, levar-se-ão em conta fatores como: posição e tempo do discurso citante, forma da oração subordinada e factividade. A análise também será feita apenas com um grupo seletivo de verbos, com ocorrência mínima de oito casos.

Para esta análise, restringiram-se os dados apenas às ocorrências com oração subordinada com a conjunção *dass*, por motivo óbvio: o Indicativo aparece mais neste contexto do que quando a conjunção é suprimida. Por causa desta restrição, o número de ocorrências diminuiu bastante, por isso, foram analisadas aquelas com frequência mínima de oito casos. Assim, temos o seguinte resultado:

Tabela 3.15 – distribuição modo / discurso citante
Verbo no singular

Modo	Discurso citante							Total
	glauben	berichten	sagen	begründen	erklären	betonen	hinweisen	
Konjunktiv I	2 25%	5 55,6%	18 75%	9 69,2%	9 64,3%	8 88,9%	12 80%	63 68,5%
Konjunktiv II	0%	0%	2 8,3%	2 15,4%	3 21,4%	0%	2 13,3%	9 9,8%
Indicativo	6 75 %	4 44,4%	4 16,7%	2 15,4%	2 14,3%	1 11,1%	1 6,7%	20 21,7%
Total	8 100%	9 100%	24 100%	13 100%	14 100%	9 100%	15 100%	92 100%

Glauben apresenta o resultado menos esperado, levando-se em conta a hipótese da factividade. Este verbo é não factivo, por isso, esperar-se-ia um percentual maior do *Konjunktiv I*. No entanto, ele é o verbo que mais tem ocorrências no modo Indicativo. Como observa AUER, (1998, 295) a teoria da factividade nem sempre funciona com todos os verbos segundo a classificação de KIPARSKI & KIPARSKI. *Berichten* é o único verbo, cujo resultado confirma a hipótese da factividade. Com os outros verbos, todavia, não dá para explicar estes resultados em termos da factividade, por isso, observaremos outros fatores, que como já se viu na verificação das hipóteses anteriores, exercem influência no uso dos modos.

Retomando as hipóteses já verificadas podemos listar os contextos que favorecem o Indicativo e aqueles que favorecem o *Konjunktiv I*, que são os seguintes:

- Contextos que favorecem o Indicativo: discurso citante anteposto, tempo do discurso citante Presente e Perfeito, orações introduzidas por *dass*.
- Contextos que favorecem o *Konjunktiv I*: discurso citante posposto, tempo do discurso citante *Präteritum* e Mais que Perfeito, orações sem conjunção.

Em todas as oito ocorrências, *glauben* está anteposto ao discurso citado, ele aparece em seis das oito ocorrências no Presente e Perfeito, e todas as orações introduzidas por *dass*. Isto é, *glauben* aparece com mais frequência em contextos nos quais o Indicativo é favorecido.

Com *berichten* as coisas são menos claras. O *Konjunktiv I* tem percentagem maior, mas o Indicativo também é bastante freqüente e a diferença entre ambos é bem pequena. Observando os dados nota-se que com respeito à posição e forma da subordinada ele ocorre em contextos que privilegiariam o Indicativo, mas com relação ao tempo, ele aparece mais freqüentemente nos tempos nos quais o *Konjunktiv I* é favorecido. Então com este verbo, pode-se considerar a factividade como justificativa. De acordo com EISENBERG (2004), *berichten* é um verbo que permite tanto uma leitura factiva, então o Indicativo é preferido, quanto não factiva e neste caso o *Konjunktiv I* é o preferido.

Sagen ocorre mais freqüentemente com o *Konjunktiv I*. Com este verbo, a factividade não parece ter um papel importante e os dados mostram que não se pode explicar esta predileção com a forma da subordinada, já que todas as ocorrências são com a conjunção *dass*, nem em termos da posição, pois na maioria dos casos, o discurso citante vem antes do citado. Ou seja, tanto com respeito à posição e quanto à forma da subordinada regida por *sagen*, esperaria-se que o Indicativo tivesse percentual maior que o *Konjunktiv I* e não o contrário. A explicação para predileção pelo *Konjunktiv I* parece estar no tempo do discurso citante: na grande maioria dos casos o verbo *sagen* está no *Präteritum*, que como vimos na hipótese 3, é um tempo verbal que favorece o uso do *Konjunktiv I*.

Os outros quatro verbos (*erklären*, *begründen*, *betonen* e *hinweisen*) trazem resultados semelhantes: o *Konjunktiv I* é o modo mais freqüente, apesar de regerem subordinadas com conjunção e todos estarem na posição anteposta ao discurso citado. No entanto, eles aparecem muito mais no *Präteritum* e algumas poucas vezes no Mais Que Perfeito, o que pode explicar parcialmente a grande percentagem de *Konjunktiv I*. Parcialmente, porque há outros fatores que serão analisados a seguir e que não dependem do verbo do discurso citante.

5) Hipótese 5: Tipo do verbo do discurso citado

Uma hipótese levantada considera que o tipo de verbo do discurso citado também pode ter um papel no uso dos modos. No corpus, foram classificados oito tipos de verbos, dos quais alguns possuem variantes, como por exemplo, o verbo *sein* que tem quatro números diferentes, de acordo com a sua função, ou seja: 4.1 representa *sein* como auxiliar do *Perfekt*; 4.2 *sein* como

auxiliar da passiva de estado; 4.3 *sein* modal e 4.4 *sein* pleno. Incluindo todas variantes temos então dezoito tipos de verbos.

Os dados da análise, todavia, compreendem apenas as ocorrências com dez destes verbos, que são os que tiveram resultados mais interessantes com o Indicativo, tanto no singular quanto no plural. As tabelas 3.16 e 3.17 trazem o resultado da distribuição dos modos no corpus, segundo o tipo de verbo do discurso citado.

Tabela 3.16 – distribuição dos modos / tipo de verbo do discurso citado
Verbo no singular

Modo	Tipo de verbo										Total
	werden pass	regular	sein pass	irregular	modal obj	sein pleno	haben perf	werden fut.	sein perf	haben pleno	
Konj I	51 70,8%	176 81,5%	41 87,2%	217 86,8%	225 81,2%	187 90,3%	212 90,6%	93 94,9%	130 94,2%	36 94,7%	1368 86,7%
Konj II	2 2,8%	3 1,4%	0%	5 2,0%	32 11,6%	9 4,3%	10 4,3%	0%	2 1,4%	1 2,6%	65 4,1%
Ind	19 26,4%	37 17,1%	6 12,8%	28 11,2%	20 7,2%	11 5,3%	12 5,1%	5 5,1%	6 4,3%	1 2,6%	145 9,2%
Total	72 100%	216 100%	47 100%	250 100%	277 100%	207 100%	234 100%	98 100%	138 100%	38 100%	1577 100%

Tabela 3.17 – distribuição dos modos / tipo de verbo do discurso citado
Verbo no plural

Modo	Tipo de verbo										Total
	werden fut	irregular	werden pass	regular	sein pass	sein pleno	modal obj	haben pleno	sein perf	haben perf	
Konj I	0%	0%	0%	0%	10 76,9%	48 87,3%	0%	0%	52 92,9%	0%	110 25,6%
Konj II	0%	42 64,6%	20 54,1%	36 65,5%	1 7,7%	0%	64 88,9%	10 90,9%	0%	60 93,8%	233 54,3%
Ind	1 100%	23 35,4%	17 45,9%	19 34,5%	2 15,4%	7 12,7%	8 11,1%	1 9,1%	4 7,1%	4 6,3%	86 20%
Total	1 100%	65 100%	37 100%	55 100%	13 100%	55 100%	72 100%	11 100%	56 100%	64 100%	429 100%

As duas tabelas mostram resultados semelhantes: em ambas, o Indicativo tem um percentual maior que a média com os verbos irregulares, regulares, *sein* e *werden* como auxiliar da passiva de estado e processo respectivamente, com exceção de *sein* no plural que está abaixo.

Com relação aos dois tipos de passiva, se poderia pensar que a complexidade destas construções tenha um papel na admissão do Indicativo. Contudo, surge a questão, por que o mesmo não acontece com o *Perfekt* ou o Futuro, que também são construções complexas.

Sobre os verbos regulares e irregulares poder-se-ia considerar que estas formas ou algumas delas são ambíguas e por isso não se pode distinguir claramente se são mesmo Indicativo ou *Konjunktiv*. Estes verbos ou estão no presente do Indicativo, que na terceira pessoa singular é uma forma inequívoca, e, portanto a questão da ambigüidade é excluída, ou estão no *Präteritum*, no qual há o problema da ambigüidade. Mas, pelo contexto muitas vezes é possível distinguir se a forma é Indicativo ou *Konjunktiv*.

Se por um lado, o Indicativo ocorre com uma freqüência grande com os verbos regulares, irregulares, *sein* e *werden* com auxiliares da passiva, nota-se que os verbos modais têm uma predileção pelo *Konjunktiv II*. Nas ocorrências com verbo no singular, ele é mais freqüente com verbos modais do que com qualquer outro tipo de verbo. E com os verbos no plural, ainda que o seu percentual com este tipo de verbo seja o terceiro maior, o índice é alto.

6) Hipótese 6: grau de inserção da oração do discurso citado

Segundo esta hipótese, considera-se que o grau de inserção do discurso citado exerça algum tipo de influência na escolha do modo. Neste caso também o tipo de oração subordinada (substantiva, adverbial e relativa) será considerado.

A hipótese é quanto mais inserida for a oração, maior a tendência a se usar o Indicativo, e também, as orações mais inseridas tendem a ser relativas e adverbiais.

**Tabela 3.18 – distribuição modo / grau de inserção
Verbo no singular**

Modo	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
Konjunktiv I	1204 89%	173 73,9%	16 69,6%	1393 86,5%
Indicativo	95 7%	49 20,9%	6 26,1%	150 9,3%
Konjunktiv II	55 4,1%	12 5,1%	1 4,3%	68 4,2%
Total	1354 100%	234 100%	23 100%	1611 100%

**Tabela 3.19 – distribuição modo / grau de inserção
Verbo no plural**

Modo	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
Konjunktiv II	186 54,5%	48 50%	3 50%	237 53,5%
Konjunktiv I	98 28,7%	16 16,7%	3 50%	117 26,4%
Indicativo	57 16,7%	32 33,3%	0%	89 20,1%
Total	341 100%	96 100%	6 100%	443 100%

As tabelas acima mostram que a hipótese do grau de inserção está correta: tanto com o verbo no singular quanto no plural, o Indicativo aumenta a sua frequência quanto mais inserida for a oração. Com o *Konjunktiv I* acontece o oposto, pelo menos com os verbos no singular. Ele tem percentual maior de ocorrência nas orações no primeiro grau de inserção e este percentual vai diminuindo conforme o grau de inserção avança. Com os verbos no plural, nota-se uma diminuição do *Konjunktiv I* do grau um para o grau dois, no entanto, no grau três há um aumento considerável do percentual. O problema com os verbos no plural é que o número de ocorrências é muito pequeno para se tirar conclusões.

No caso do *Konjunktiv II* os resultados não são uniformes também. Com os verbos no singular, o seu percentual aumenta conformem aumenta o grau de inserção da subordinada. Com o verbo no plural, segue a ordem inversa, isto é, seu percentual de ocorrência aumenta com quanto mais inserida for a oração, embora os graus dois e três tenham o mesmo percentual. O *Konjunktiv II* é um tanto complicado, já que no plural, por causa da

ambigüidade das formas entre *Konjunktiv I* e Indicativo, ele é o modo mais freqüente e no singular ele tem menos ocorrências que o Indicativo. Talvez isso influencie um tanto os resultados.

Sobre o tipo de oração do discurso citado, percebe-se o seguinte: no grau de inserção 1 o tipo de oração predominante é substantiva, com ou sem *dass* e com a conjunção *ob*, além de orações com objeto preposicional e alguns casos de oração atributiva. Já os graus de inserção dois e três apresentam maior incidência de relativas e adverbiais. Confira a tabela abaixo:

Tabela 3.20 – grau de inserção / tipo de oração subordinada

Função da subordinada	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
oração predicativa	2 100%	0%	0%	2 100%
Complemento oracional ⁴⁵	1291 94,2%	74 5,4%	5 0,4%	1362 100%
complemento oracional acusativo	83 92,2%	7 7,8%	0%	90 100%
oração adverbial final	24 88,9%	3 11,1%	0%	27 100%
complemento oracional preposicional	93 86,1%	14 13%	1 0,9%	108 100%
oração infinitiva	18 72%	7 28%	0%	25 100%
complemento oracional atributivo	143 57,4%	99 39,8%	7 2,8%	249 100%
complemento oracional subjetivo	3 42,9%	3 42,9%	1 14,3%	7 100%
oração adverbial modal	11 37,9%	13 44,8%	5 17,2%	29 100%
oração adverbial comparative	1 33,3%	2 66,7%	0%	3 100%
oração adverbial causal	10 30,3%	21 63,6%	2 6,1%	33 100%
oração adverbial concessiva	2 16,7%	9 75 %	1 8,3%	12 100%
oração adverbial temporal	7 13,5%	40 76,9%	5 9,6%	52 100%
oração adverbial condicional	5 12,5%	33 82,5%	2 5%	40 100%
oração adverbial consecutiva	0%	2 100%	0%	2 100%
oração adverbial local	0%	3 100%	0%	3 100%
Total	1693 82,5%	330 16,1%	29 1,4%	2052 100%

⁴⁵ Aqui estão incluídas as orações com *dass*, sem conjunção e as interrogativas com *ob* e pronome e advérbio interrogativo.

7) Hipótese 7: distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado

Na análise que segue, foram usadas apenas ocorrências com grau de inserção um, a fim de evitar influência de muitos fatores na análise.

A hipótese, segundo a qual a distância dos verbos (em número de palavras) do discurso citante e do discurso indireto exerce influência na escolha do modo do discurso citado se confirma, pelo menos no caso do Indicativo e *Konjunktiv I*. Os resultados das tabelas 3.21 e 3.22 mostram que quanto maior a distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado, maior a tendência a se usar o Indicativo. E a menor distância é justamente quando o verbo do discurso citado está no modo *Konjunktiv I*.

**Tabela 3.21 - distribuição modo / distância
Verbo no singular**

Modo	Media	N	Desv. típ.
Konjunktiv I	7,8837	1204	6,20793
Konjunktiv II	11,3091	55	8,85871
Indicativo	11,1789	95	6,89122
Totall	8,2541	1354	6,46525

**Tabela 3.22 – distribuição modo / distância
Verbo no plural**

Modo	Media	N	Desv. típ.
Konjunktiv I	7,7857	98	5,36743
Konjunktiv II	8,5000	187	6,22831
Indicativo	10,8246	57	9,39058
Total	8,6833	341	6,69851

Apenas os resultados do *Konjunktiv II* são inconstantes nas duas tabelas, como aconteceu em outras análises. Nas ocorrências no singular, ele apresenta resultado parecido com o do Indicativo, isto é, ele tem frequência maior nas ocorrências nas quais o verbo do discurso citado está mais longe do verbo do discurso citante. Já nas ocorrências no plural, os resultados são dentro do esperado, o *Konjunktiv II* é, assim como o *Konjunktiv I*, mais usado quanto menor a distância entre o verbo do discurso citante e o do citado.

Após está análise, pode-se perceber que as hipóteses levantadas se confirmam. Mas é importante ressaltar que os dados analisados até agora estavam ainda em contextos pouco restritos, isto é, havia fatores que não foram controlados e que podem ter influenciado os resultados. Assim sendo, procederemos a seguir a uma nova ronda de análise das hipóteses, porém controlando os fatores que de acordo com os resultados das análises anteriores exercem algum tipo de influência na escolha do modo do discurso indireto e que não diminuíram o número de ocorrências demasiado.

3.3.1. Análise com restrições fixas

A análise anterior foi uma análise mais generalizada, na qual não se fez muita restrição de fatores presentes nas ocorrências analisadas. Mas a partir dos resultados conseguiu-se detectar que fatores favorecem o uso de qual modo. A análise seguinte será realizada com restrições fixas de posição (anteposta), tempo do verbo do discurso citante (*Präteritum*/Mais Que Perfeito), forma da subordinada (introduzida por *dass*) e grau de inserção um, embora nem todas sejam usadas com todas as hipóteses, pois, por exemplo, para análise da posição precisam-se incluir as ocorrências com discurso citante posposto. Para a hipótese dos tempos verbos, são necessários também os tempos Presente e Perfeito, e assim por diante.

As mesmas hipóteses anteriores serão observadas com estas restrições fixas, a fim de detectar quais mantêm os resultados constantes sob as novas condições apresentadas.

Hipótese 1a. Posição do Discurso citante

Ao se analisar o discurso citante, notou-se que com cada verbo há resultados diferentes, por isso, querer-se-ia restringir o verbo do discurso citante à *sagen*, que é mais freqüente, mas como haveria pouquíssimos casos no Indicativo, abriremos mão desta restrição. Para a análise a seguir, utilizaram-se apenas ocorrências com verbo do discurso citante no Presente ou Perfeito, com oração subordinada no grau de inserção um. Os resultados são os seguintes:

**Tabela 3.23 - distribuição modo / posição discurso citante
Verbo no singular**

Modo	Posição do discurso citante		Total
	anteposta	posposta	
Konjunktiv I	536 93,1%	365 96,6%	901 94,4%
Konjunktiv II	17 3%	7 1,9%	24 2,5%
Indicativo	23 4,0%	6 1,6%	29 3%
Total	576 100%	378 100%	954 100%

**Tabela 3.24 - distribuição modo / posição discurso citante
Verbo no plural**

Modo	Posição do discurso citante		Total
	anteposta	posposta	
Konjunktiv I	42 32,6%	30 29,7%	72 31,3%
Konjunktiv II	74 57,4%	62 61,4%	136 59,1%
Indicativo	13 10,1%	9 8,9%	22 9,6%
Total	129 100%	101 100%	230 100%

Na análise sem as restrições de grau de inserção e tempo do discurso citante, os resultados com os verbos no singular foram melhores que os de agora. Com as restrições, o resultado só mostra uma tendência: o Indicativo ainda é mais freqüente com o discurso citante anteposto.

Para os modos *Konjunktiv I* e *II*, a posição parece não ter muita influência. Com o verbo no singular, o *Konjunktiv I* é mais freqüente quando o discurso citante é anteposto, com as ocorrências no plural, sua freqüência é maior com discurso citante anteposto. O *Konjunktiv II* segue ordem inversa: no singular, ele é mais freqüente quando o discurso citante está na anteposição e no plural, quando este está na posposição.

Hipótese 2a. Tempo do Discurso citante

Para a análise seguinte, na qual se descreverá o uso dos modos sob a perspectiva do tempo do discurso citante, restringiu-se os dados às ocorrências com discurso citante na posição anteposta ao discurso citado e com oração subordinada com grau um de inserção.

**Tabela 3.24 - distribuição modo / tempo do discurso citante
Verbo no singular**

Modo	Tempo do discurso citante				Total
	Presente	Perfeito	Präteritum	Mais que perf	
Konjunktiv I	82 60,7%	14 63,6%	473 93,8%	63 87,5%	632 86,2%
Konjunktiv II	16 11,9%	1 4,5%	13 2,6%	4 5,6%	34 4,6%
Indicativo	37 27,4%	7 31,8%	18 3,6%	5 6,9%	67 9,1%
Total	135 100%	22 100%	504 100%	72 100%	733 100%

**Tabela 3.25 - distribuição modo / tempo do discurso citante
Verbo no plural**

Modo	Tempo do discurso citante				Total
	Presente	Perfeito	Präteritum	Mais que perf	
Konjunktiv I	7 15,6%	2 66,7%	38 33,9%	4 23,5%	51 28,8%
Konjunktiv II	20 44,4%	0%	64 57,1%	10 58,8%	94 53,1%
Indicativo	18 40%	1 33,3%	10 8,9%	3 17,6%	32 18,1%
Total	45 100%	3 100%	112 100%	17 100%	177 100%

Os resultados continuam os mesmos, e a diferença de percentual aumentou com as restrições. Na análise anterior, o *Konjunktiv I* teve um percentual de 92,7% de ocorrências no singular com o verbo do discurso citante no *Präteritum*. Agora, este percentual é de 93,8%. O mesmo acontece quando o verbo está no Mais que Perfeito: na análise anterior o *Konjunktiv I* teve 83,1% contra 87,5% na nova análise. O mesmo se deu com as ocorrências deste modo no plural: *Präteritum* – 29,9% contra 33,9% e Mais que Perfeito – 22,7% contra 23,9%).

O Indicativo continua sendo mais usado quando o verbo do discurso citante está no Presente ou no Perfeito tanto nas ocorrências no singular com aumento no percentual no Presente (de 25,4% para 27,4%) e no Perfeito (de 30,8% para 31,8) quanto no plural, mas com aumento de percentual apenas no Presente (de 37,2% para 40%). No Perfeito, este número diminuiu (de 42,9% para 33,3%).

Hipótese 3a. Forma da oração subordinada

Na análise anterior do uso dos modos sob a perspectiva da oração subordinada, utilizamos as ocorrências com discurso citante na ante- e posposição, com verbo nos tempos Presente, Perfeito, *Präteritum* e Mais que Perfeito e oração subordinada com grau de inserção um, dois e três. Na análise a seguir reduziremos às ocorrências com discurso citante na anteposição, com verbo do discurso citante no *Präteritum* e Mais que Perfeito e grau de inserção um.

A diferença analisada será apenas entre orações introduzidas por *dass* e aquelas com a conjunção suprimida. Os outros tipos de subordinada não farão parte desta análise por não terem mostrado resultado significativo mesmo com as restrições.

**Tabela 3.26 - distribuição modo / forma da subordinada
Verbo no singular**

Modo	Tipo conector		Total
	sem	dass	
Konjunktiv I	373 97,6%	111 80,4%	484 93,1%
Konjunktiv II	9 2,4%	8 5,8%	17 3,3%
Indicativo	0%	19 13,8%	19 3,7%
Total	382 100%	138 100%	519 100%

**Tabela 3.27 - distribuição modo / forma da subordinada
Verbo no plural**

Modo	Tipo conector		Total
	sem	dass	
Konjunktiv II	49 58,3%	18 58,1%	67 58,3%
Konjunktiv I	32 38,1%	5 16,1%	37 32,2%
Indicativo	3 3,6%	8 25,8%	1 9,6%
Total	84 100%	31 100%	115 100%

Também neste caso, o resultado continua significativo, as orações introduzidas por *dass* favorecem mais o Indicativo do que as sem conjunção. O *Konjunktiv I* ao contrário, é preferido nos casos sem conjunção. Com o *Konjunktiv II* tem-se uma mudança: com as restrições acima listadas, ele mostra resultados iguais no singular e plural, isto é, assim como o Indicativo, ele tem maior frequência nas orações com *dass*. Na análise sem as restrições, o *Konjunktiv II* mostrou resultado inconstante. Nas ocorrências com verbo no singular, seu percentual foi maior nas orações introduzidas pela conjunção *dass* (com - 7,9% contra sem - 2,9%), enquanto que no plural ele teve maior frequência nas orações sem conjunção (com - 49,4% contra sem - 59,5%).

Hipótese 4a. O verbo do discurso citante

Para proceder-se a esta análise, seria necessário, além das restrições de posição do discurso citante, tempo verbal do discurso citante, tipo de oração subordinada e grau de inserção, selecionar apenas um verbo do discurso citante, já que, como visto na análise anterior, os resultados variam de acordo com o verbo do discurso citante. No entanto, com todas estas restrições, o número de ocorrências fica muito pequeno, sobretudo com o Indicativo o que dificulta a análise. Por esta razão, não esta análise será feita.

Hipótese 5a. Tipo do verbo do discurso citado

Os resultados da análise anterior mostraram que sem as restrições da análise atual o Indicativo tem um percentual grande de ocorrência com os verbos regulares, irregulares, *sein* e *werden* com auxiliar da passiva. Observemos agora os resultados da distribuição dos modos restritos às ocorrências com discurso citante anteposto, verbo do discurso citante no *Präteritum* ou Mais que Perfeito e oração subordinada com grau de inserção um.

**Tabela 3.28 – distribuição modo / tipo do verbo
Verbo no singular**

Modo	Tipo de verbo										Total
	sein pass	werden pass	modal obj	regular	werden fut	sein pleno	haben perf	irregular	haben pleno	sein perf	
Konj I	13 86,7%	19 82,6%	92 87,6%	65 95,6%	43 95,6%	70 89,7%	81 97,6%	81 97,6%	19 100%	46 97,9%	529 93,5%
Konj II	0%	1 4,3%	8 7,6%	0%	0%	5 6,4%	0%	1 1,2%	0%	1 2,1%	16 2,8%
Ind	2 13,3%	3 13%	5 4,8%	3 4,4%	2 4,4%	3 3,8%	2 2,4%	1 1,2%	0%	0%	21 3,7%
Total	15 100%	23 100%	105 100%	68 100%	45 100%	78 100%	83 100%	83 100%	19 100%	47 100%	566 100%

**Tabela 3.29 - distribuição modo / tipo do verbo
Verbo no plural**

Modo	Tipo de verbo										Total
	werden fut	werden pass	irregular	regular	sein pleno	modal obj	sein perf	sein pass	haben perf	haben pleno	
Konj I	0%	0%	0%	0%	18 85,7%	0%	17 100%	4 100%	0%	0%	39 31,5%
Konj II	0%	4 66,7%	16 76,2%	9 81,8%	0%	23 95,8%	0%	0%	17 100%	2 100%	71 57,3%
Ind	1 100%	2 33,3%	5 23,8%	2 18,2%	3 14,3%	1 4,2%	0%	0%	0%	0%	14 11,3%
Total	1 100%	6 100%	21 100%	11 100%	21 100%	24 100%	17 100%	4 100%	17 100%	2 100%	124 100%

Com as restrições o número de ocorrências diminuiu consideravelmente. E apesar de o resultado em números absolutos ser pequeno, o valor do percentual mostra que *sein* e *werden* como auxiliares da passiva mantêm maior índice de Indicativo no singular do que os outros verbos, mas os regulares e irregulares diminuem este índice.

No caso do plural, os resultados permanecem apenas com os verbos irregulares, regulares e *werden* como auxiliar da passiva. *Sein* como auxiliar da passiva não tem ocorrências no plural no modo Indicativo. Todas as ocorrências dele no plural estão no *Konjunktiv I*. Aliás, vale ressaltar que todos os casos com *sein* no plural estão apenas no *Konjunktiv I*. Talvez por ser um verbo que tem todas as formas inequívocas deste modo. Por isso, o *Konjunktiv I* é conseqüentemente usado com ele.

6a. Grau de inserção

Vimos que a tendência é usar mais o Indicativo, quanto mais inserida for a oração subordinada, e menos *Konjunktiv I*. Com exceção das ocorrências com verbo no plural, nas quais o *Konjunktiv I* tem maior percentual no grau três, em segundo lugar no grau um. Mas como já dito anteriormente, o problema pode ser o pequeno número de casos. Com as restrições de tempo e posição temos os seguintes resultados

:

**Tabela 3.30– distribuição modo / grau de inserção
Verbo no singular**

Modo	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
Konjunktiv I	536 93,1%	78 79,6%	6 66,7%	620 90,8%
Konjunktiv II	17 3,0%	2 2%	0%	19 2,8%
Indicativo	23 4,0%	18 18,4%	3 33,3%	44 6,4%
Total	576 100%	98 100%	9 100%	683 100%

**Tabela 3.31 - distribuição modo / grau de inserção
Verbo no plural**

Modo	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
Konjunktiv I	42 32,6%	4 16,7%	3 60%	49 31%
Konjunktiv II	74 57,4%	10 41,7%	2 40%	86 54,4%
Indicativo	13 10,1%	10 41,7%	0%	23 14,6%
Total	129 100%	24 100%	5 100%	158 100%

Mesmo com as restrições, o resultado permanece o mesmo pelo menos para o Indicativo e *Konjunktiv I*. O *Konjunktiv II* apresenta agora com as restrições um resultado estável tanto no singular quanto no plural, o seu percentual de ocorrências diminui à medida que a oração é mais inserida, como acontece com o *Konjunktiv I*.

7a. Distância discurso citante – discurso citado

As restrições para esta análise são: grau de inserção um, *Präteritum*/Mais que Perfeito e discurso citante anteposto.

Em relação à distância entre verbo do discurso citante e verbo do discurso citado, o resultado com as restrições fica ainda melhor, pois a diferença entre Indicativo e *Konjunktiv II* aumenta ainda mais, porém apenas com o verbo no singular. Os resultados com o verbo no plural não apresentaram resultados significantes, e a diferença entre Indicativo e *Konjunktiv* neste caso diminui. O problema aqui pode ser a pequena quantidade de casos, que com as restrições diminuiriam.

**Tabela 3.32 – distribuição modo / distância
Verbo no singular**

Modo	Media	N	Desv. típ.
Konjunktiv I	7,0616	536	6,14634
Konjunktiv II	7,4706	17	5,19757
Indicativo	12,7391	23	5,91006
Total	7,3003	576	6,20281

**Tabela 3.33 – distribuição modo / distância
Verbo no plural**

Modo	Media	N	Desv. típ.
Konjunktiv I	7,2381	42	5,01125
Konjunktiv II	7,4865	74	5,96162
Indicativo	8,5385	13	5,81113
Total	7,5116	129	5,62238

ANOVA: ns - df: 128 (2/126)

A nova análise trouxe, contudo, melhor resultado para o *Konjunktiv II* nas ocorrências no singular. O seu resultado agora está mais de acordo com o *Konjunktiv I*. Na análise anterior a média ficou mais próxima do Indicativo.

4. RESULTADOS DA ANÁLISE DO CORPUS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise do corpus, feita no capítulo três. A análise mostrou que as hipóteses levantadas sobre os fatores que influenciam o uso dos modos no discurso indireto se confirmam. O resultado é parcial, pois, o número dos dados não foi suficiente para se proceder a uma análise mais controlada, sobretudo com respeito aos verbos do discurso citante, que mostraram resultados diferentes para cada verbo. Mesmo assim, a análise trouxe resultados interessantes, que serão apresentados a seguir.

1. Posição do discurso citante

Das posições analisadas, ante- e posposição, os resultados mostraram que a posição anteposta privilegia o modo Indicativo. Seu percentual de ocorrência é maior quando do discurso citante está antes do discurso citado. No caso do *Konjunktiv I*, a posição do discurso citante parece não ter grande influência, pois o seu percentual de ocorrência é quase o mesmo nos dois casos. Com o *Konjunktiv II* as coisas não são muito claras. O seu percentual varia de acordo com a flexão de número (singular ou plural) do verbo do discurso citado. Ou seja: nas ocorrências com o verbo no singular, ele tem maior frequência com discurso citante anteposto, e nas ocorrências com o verbo no plural, o seu percentual é maior com o discurso citante posposto. Talvez o número dos casos influencie um pouco os resultados, pois o número de casos deste modo no plural é muito maior do que no singular.

No entanto, no caso da posição do discurso citante só se pode falar em tendência, pois os resultados da análise com as restrições não foram melhores que os da primeira análise.

2. Tempo verbal do discurso citante

Os quatro tempos verbais considerados na análise podem ser agrupados em dois grupos. Este agrupamento baseia-se no trabalho do FIORIN (2002, 127-248), no qual ele divide os tempos em enuncivos e enunciativos. Os tempos enunciativos têm como momento de referência o agora e os enuncivos orientam-se o por um marco temporal pretérito ou futuro. Assim, o

Presente e Perfeito⁴⁶ fazem parte do sistema enunciativo enquanto que o *Präteritum* e Mais que Perfeito são tempos enuncivos, cujo marco temporal é um momento pretérito.

A partir do exposto acima, podemos descrever os resultados da análise sob a perspectiva do tempo do discurso citante do seguinte modo: os tempos enunciativos, Presente e Perfeito, favorecem o Indicativo. Com estes tempos, o percentual de ocorrências deste modo é duas vezes maior do que com o *Präteritum* e Mais que Perfeito.

O *Konjunktiv I* apresenta um alto índice quando o discurso citante está num dos tempos enuncivos, *Präteritum* ou Mais que Perfeito. No entanto, ele sofre uma variação neste índice quando o verbo do discurso citado está no plural, no qual o Perfeito tem um percentual de ocorrências deste modo maior que o Mais que Perfeito. Isto pode ter a ver com fato de que no plural, este modo ser menos usado, por causa do problema da ambigüidade das formas verbais. Mas esta é uma questão que não poderá ser solucionada neste trabalho.

O *Konjunktiv II* também sofre variação nos resultados de acordo com a flexão de número do verbo do discurso citado. De novo aqui, o motivo pode ser a diferença na quantidade de casos, ou, pode ser também que a questão temporal não tenha efeito sobre este modo, já que ele é usado, sobretudo para evitar ambigüidade.

3. Tipo da oração subordinada

Aqui a distinção foi feita apenas entre oração subordinada introduzida pela conjunção *dass* e oração subordinada sem conjunção. Primeiro porque apenas esta conjunção pode ser suprimida, segundo porque as orações com os outros tipos de conjunção não mostraram resultados significativos no que diz respeito ao uso dos modos.

Em relação aos modos Indicativo e *Konjunktiv I*, os resultados são bastante claros: as orações introduzidas por *dass* privilegiam o modo Indicativo. Ele é três vezes mais freqüente com este tipo de oração do que com as subordinadas sem conjunção. Já o *Konjunktiv I* segue o caminho

⁴⁶ O Pretérito Perfeito ao qual me refiro aqui é o tempo alemão, pois o Perfeito do Português pode ser também um tempo enuncivo. (Cf. WEINRICH 1993, 198; FIORIN 2002, 148/154).

inverso: as orações sem conjunção parecem não dispensar este modo em favor do Indicativo com as orações introduzidas por *dass*.

A explicação comumente apresentada nas gramáticas para este caso é que, com a conjunção, o discurso indireto já é marcado, por isso, o *Konjunktiv I* é dispensável. Contudo, se falta a conjunção, então o *Konjunktiv I* é necessário.

O *Konjunktiv II* apresenta o mesmo resultado que o Indicativo. Isto é, ele tem maior frequência com as orações introduzidas pela conjunção *dass*.

4. O verbo do discurso citante

Os resultados do discurso citante variaram de acordo com o verbo utilizado. Foram analisados apenas os verbos com frequência mínima de oito ocorrências, com verbo do discurso citado no singular, pois o plural não teve resultados interessantes, e com oração subordinada introduzida por *dass*. Pois só neste caso teríamos ocorrências suficientes de Indicativo. Os verbos analisados foram os seguintes: *glauben*, *berichten*, *sagen*, *begründen*, *erklären*, *betonen* e *hinweisen*.

Sagen, *begründen*, *erklären*, *betonen* e *hinweisen* apresentaram maior percentual de ocorrências com o modo Konjunktiv I. *Berichten*, embora tenha tido o mesmo resultado, apresenta, no entanto, uma diferença bem pequena entre o percentual de ocorrências com *Konjunktiv I* (55,6%) e Indicativo (44,4%). Por se tratar de um verbo que pode ter uma leitura factiva, este alto índice de Indicativo não surpreende.

O resultado mais inesperado foi do verbo *glauben*. Ele tem duas vezes mais casos no Indicativo (66,7%) do que no *Konjunktiv I* (33,3%). A factividade neste caso não é uma explicação, pois este verbo é não factivo, e por isso, esperar-se-ia mais *Konjunktiv I*. A explicação possível para o caso de *glauben*, que se pode encontrar no corpus, é que este verbo ocorre mais em contextos que favorecem o Indicativo do que em contextos nos quais o *Konjunktiv I* é preferido. Isto é, em todas as ocorrências em questão, *glauben* está anteposto ao discurso citado, todas as subordinadas são introduzidas pela conjunção *dass* e em cinco das

seis ocorrências com Indicativo, *glauben* está no presente e apenas em um caso ele está no *Präteritum*. Já nas duas ocorrências com o *Konjunktiv I*, *glauben* está no *Konjunktiv I*.

(66) Die britische Polizei **glaube**, dass der Schlüssel für Litwinenkos Tod bei dieser Gruppe liege, berichtet der "Guardian".

(SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 186. Artikel: 01. Dezember 2006)

(67) Die CDU-geführte Landesregierung **glaube** offenbar, dass das Land Hessen ihr gehöre.

(FAZ Politik Länder 213. Artikel: 05. Januar 2007)

5. Tipo do verbo do discurso citado

O resultado da análise dos dados sob a perspectiva do verbo do discurso citado mostrou que há uma tendência do Indicativo aparecer mais com os verbos *sein* como auxiliar da passiva de estado e *werden* como auxiliar da passiva de processo, bem como com verbos regulares e irregulares.

Mas ao restringir os dados para as ocorrências com verbo do discurso citante num dos tempos enuncivos (*Präteritum* / Mais que perfeito), discurso citante na anteposição e grau de inserção um, o resultado acima só se manteve constante com os verbos *sein* e *werden* na passiva.

Também nota-se que os verbos modais têm uma preferência pelo *Konjunktiv II*. Dentro todos os tipos de verbos considerados na análise, ele aparece mais com os modais, mesmo com o verbo no singular.

6. Grau de inserção

A análise referente à relação grau de inserção e uso dos modos no discurso indireto mostrou o seguinte resultado: o Indicativo tem sua frequência aumentada quanto mais inserida for a oração subordinada. Isto acontece com o verbo do discurso citado tanto no plural quanto no singular.

Com o *Konjunktiv I* acontece o contrário: seu percentual diminui à medida que a oração é mais inserida. Talvez muitas vezes as orações mais inseridas sejam apenas comentário do autor, ou embora faça parte do discurso relatado, não sejam mais consideradas pelo autor do enunciado relatado como tais.

Também nota-se que as orações mais inseridas são na grande maioria relativas ou adverbiais. Já as orações em grau de inserção um são na maioria quase absoluta orações substantivas, introduzidas por *dass* ou sem conjunção. Isso provavelmente pode ser um fator que justifique o alto índice de *Konjunktiv I* no grau de inserção um e o de Indicativo nos graus dois e três. Quer dizer, orações com *dass* ou sem conjunção tendem a ser mais facilmente reconhecidas como discurso indireto do que as relativas e adverbiais. E é claro, a proximidade da oração com o discurso citante também contribui. (veja o próximo ponto)

7. Distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado

No que diz respeito à distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado, os resultados são bastante claros: o Indicativo é mais usado nos casos em que a distância entre ambos os verbos é maior. E o *Konjunktiv I* é mais freqüente quanto mais próximo os dois verbos estão um do outro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o uso dos modos no discurso indireto no alemão desenvolvido neste trabalho mostrou resultados bastante satisfatórios no que diz respeito às hipóteses levantadas sobre os fatores que causam influência no uso dos modos no discurso indireto.

A análise levando em conta a posição do discurso mostrou que o Indicativo tende a aparecer mais frequentemente quando do discurso citante está na anteposição. Mas, como o teste de significância mostrou isto é uma tendência, pois com as restrições de tempo e forma da subordinada, os resultados não foram muito bons.

A hipótese do tempo verbal do discurso citante se confirmou: o Indicativo é preferido mais nas ocorrências com o verbo do discurso citante num dos tempos enunciativos (Presente ou Perfeito), enquanto que o *Konjunktiv* tem maior percentual de ocorrência com o verbo do discurso citante num dos tempos enuncivos (*Präteritum* e Mais que Perfeito). Os resultados se mantiveram constantes e se tornaram melhores com as restrições de grau de inserção um e posição anteposta.

Outra hipótese que também se confirmou neste estudo foi a referente à forma da oração subordinada. Os resultados mostraram claramente que o Indicativo aparece mais frequentemente nas subordinadas introduzidas pela conjunção *dass* e o *Konjunktiv I* têm maior percentual de ocorrência com as orações sem conjunção. A análise com os outros tipos de conector não teve resultados significantes. Então, a questão é entre oração subordinada introduzida por *dass* e oração subordinada sem *dass*.

Já a análise do verbo do discurso citante não pode ser realizada do modo desejado, porque ao restringir as ocorrências a cada verbo do discurso citante em particular, o número dos dados diminuiu bastante, mesmo no caso de *sagen*, no qual embora em termos gerais a quantidade dos casos era alta, mas as ocorrências com Indicativo seriam muito poucas para analisar a variação no uso dos modos.

A análise que foi possível fazer mostrou um resultado interessante e inesperado para o verbo *glauben*. Este verbo mostrou predileção pelo Indicativo, com o qual este modo foi mais

freqüente, tendo até maior percentual de ocorrências do que o *Konjunktiv I*. O que chamou a atenção neste fato é que *glauben* não é um verbo factivo, principal hipótese na qual nos apoiamos para a análise dos verbos do discurso citante, e por isso, não era esperado o alto índice de Indicativo, mas sim de *Konjunktiv I*. A explicação que se encontrou no corpus para este fato foi de natureza sintática: *glauben* aparece mais freqüentemente em contextos que favorecem o Indicativo (posição anteposta, com oração subordinada introduzida por *dass*, e tempo Presente o Perfeito). Então é um verbo que condiz com as outras hipóteses.

Berichten foi o único verbo que confirmou a hipótese da factividade, pois o alto índice de Indicativo que ele apresentou só pode ser explicado com essa teoria, pois pelos contextos nos quais ele aparece não há uma explicação plausível como no caso de *glauben*.

A hipótese seguinte, referente ao tipo de verbo do discurso citante obteve confirmação com os verbos *sein* e *werden* como auxiliares da passiva. Mas não se conseguiu encontrar uma explicação para este caso.

E por fim, temos a hipótese do grau de inserção que também se confirmou na análise. Quanto mais inserida for a oração, maior a freqüência do Indicativo e quanto menos inserida, tanto maior o índice de *Konjunktiv*. E a análise da distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado resultou satisfatória: maior distância entre ambos os verbos favorece o Indicativo, e menor distância o *Konjunktiv*.

Evidentemente, os resultados apresentados neste trabalho são parciais. Ainda há questões que não puderam ser solucionadas, principalmente porque, devido ao número pequeno de dados, não se pode proceder a uma análise ainda mais restrita.

6. BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola (2000). **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes.

ABREU, Antônio Suarez (2003). **Gramática mínima para o domínio da língua padrão**. Atelie Editorial.

AUER, Peter (1998). **"Zwischen Parataxe und Hypotaxe: 'abhängige Hauptsätze' im Gesprochenen und Geschriebenen Deutsch'**. in: Zeitschrift für Germanistische Linguistik 1998, 284-307.

BAUSCH, Karl-Heinz (1979). **Modalität und Konjunktivgebrauch in der gesprochenen deutschen Standardsprache**. Teil 1. München: Hueber.

BECHARA, Evanildo (2004). **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna.

BRAUN, Peter (1987). **Tendenzen in der deutschen Gegenwartssprache: Sprachvarietäten**. 2. Aufl. Stuttgart; Berlin; Köln; Mainz: W. Kohlhammer.

BRESLAUER, Christine (1996). **Formen der Redewiedergabe im Deutschen und Italiennischen**. Heidelberg: Groos.

BUSCHA, Joaquim; ZOCH, Irene (1995). **Der Konjunktiv**. 1. Aufl. Leipzig: Langenscheidt.

CANKAY, Serpil (1998). **Untersuchungen zu den redeeinleitenden Verben im Deutschen und Türkischen: eine kontrastive Sprachanalyse**. Oberhausen: Athens.

CARLSEN, Laila (1994). **Redewiedergabende Sätze mit präpositionalen Quellenangaben**. In: Neuphilologische Mitteilungen 94, 467-492.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley (1985). **Nova Gramática do português contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DIEWALD, Gabriele (1999). **Die Modalverben im Deutschen: Grammatikalisierung und Polyfunktionalität**. Tübingen: Max Niemeyer.

DISCINI, Norma (2005). **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto.

EISENBERG, Peter [org.] (1998). **Duden: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache**. 6. Aufl. Leipzig; Wien; Zürich: Dudenverlag,

_____ (2005). **Duden: die Grammatik: unentbehrlich für richtiges Deutsch**. 7. voll. neu erarb. und erw. Aufl. Mannheim; Leipzig; Wien; Zürich.

_____ (2004). **Grundriss der deutschen Grammatik**: Der Satz 2. überarb. und aktual. Aufl. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, Band 2.

ENGEL, Ulrich (1988). **Deutsche Grammatik**. Heidelberg: Groos.

_____ (2004). **Deutsche Grammatik**, Neubearbeitung. München: Iudicium.

FÁVERO, Leonor Lopes (2005). **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: editora Ática, p.19

FIORIN, José Luiz (2002). **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2ª ed. São Paulo: Ática.

GARCIA, Othon. M (1975). **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV.

GLÜCK, Helmut; SAUER, Wolfgang Werner (1997). **Gegenwartsdeutsch**. 2. überarb. und erweiter. Aufl. Stuttgart; Weimar: Metzler.

GÖTZE, Lutz; HESS-LÜTTICH, Ernest W. B (1989). **Knaurs Grammatik der deutschen Sprache**. München: Droemer Knaur.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo (2004). **A produção do real em gêneros do jornal impresso**. São Paulo : Associação Editorial Humanitas.

HARRAS, Gisela von (Hrg) (2004). **Handbuch deutscher Kommunikationsverben**. Berlin; New York: de Gruyter.

HATCH, Evelyn; LAZARATON, Anne (1991). **Design and Statistics for Applied Linguistics: The research manual**. Boston: Heinle & Heinle Publishers.

HENNING, Eberhard (1969). **Möglichkeiten und Grenzen der Redeeinleitung**. In: Muttersprache 79, 107-119.

HOUAISS, Antônio (2001). **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**, Versão 1.0 Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

JÄGER, Siegfried (1971). **Der Konjunktiv in der deutschen Sprache der Gegenwart**: Untersuchungen an ausgewählten Texten. München: Hueber.

JOHNEN, Thomas (1996). **Formen und Funktionen der Redewiedergabeindices in brasilianischen und portugiesischen Zeitungsnachrichten**. In: Endruschat, Annette; Gärtner, Eberhard. Untersuchungen zur portugiesischen Sprache. Frankfurt am Main: TFM; Domus Ed. Europaea.

KAUFMANN, Gerhard (1976). **Die indirekte Rede und mit ihr konkurrierende Form der Redeerwähnung**. München: Hueber. Band III/1.

KOBERSTEIN, Judith; WERNER, Linda; SITKOWSKA-SCHLACHTER, Zaneta (27.11.2006). **Die Indirekte Rede in Zeitungstexten**. Disponível em <http://www.phil1.uniwuertzburg.de/fileadmin/05010400/Mitarbeiter/Wolf/StilGram061127a.pdf>. Acesso em 15.09.2008.

KURZ, Joseph (1966). **Die Redewiedergabe: Methoden und Möglichkeiten**. Leipzig: Karl-Max-Universität, Fakultät für Journalistik.

LALANDE, André (1999). **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan (1994). **A communicative grammar of English**. 2ª Ed. London; New York: Longman.

LEFRÈVRE, Michel (2002). **Redewiedergabe und Modalverben**. In: BAUDOT, Daniel (Hrsg.) Redewiedergabe, Redeerwähnung: Formen und Funktionen des Zitierens und Reformulierungen im Text. Tübingen: Stauffenberg-Verlag. 111-122.

LEVINSON, Stephen C. (1989). **Pragmatics**. Cambridge; New York; Melbourne: Cambridge University Press.

LINKE, Angelika; NUSSBAUMER, Markus; PORTMANN, Paul R. (1991). **Studienbuch Linguistik**. Tübingen: Max Niemeyer.

LYONS, John (1977). **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press.

NEVES, Maria Helena de Moura (2000). **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora Unesp.

PALMER, F. R. (1986). **Mood and modality**. Cambridge, London, New York, New Rochelle, Melbourne, Sydney: Cambridge University Press.

PITTNER, Karin; BERMAN, Judith (2004). **Deutsche Syntax: ein Arbeitsbuch**. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

POLENZ, Peter von (1985). **Deutsche Satzsemantik: Grundbegriffe des Zwischen –den-Zeilen-Lesens**. Berlin; New York: de Gruyter.

SARDINHA, Tony Berber (2004). **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole.

SOUZA e SILVA, M. Cecília; KOCH, Ingedore Villaça (2004). **Linguística aplicada ao português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez.

STEINMANN , Cornelia. **Konzeptionelle Mündlichkeit und Schriftlichkeit**. Disponível em: <<http://cornelia.siteware.ch/linguistik/muendlschriftl.html>>. Acesso em: 09.09.2008.

XAVIER, Maria Francisca; MATEUS Maria Helena [org.] (1990/1992). **Dicionário de termos lingüísticos**. Lisboa: Editora Cosmos, volume I/II. (disponível na Internet no seguinte endereço electrónico: www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/index2.htm).

WEINRICH, Harald (1993). **Textgrammatik der deutschen Sprache**. Mannheim; Leipzig; Wien; Zurich: Dudenverlag.

ZIFONUN, Gisela; HOFFMAN, Ludger; STRECKER; Bruno (1997). **Grammatik der deutschen Sprache**. Berlin; New York: Walter de Gruyter. Band 2/Band 3.

GLOSSÁRIO

Direktheitskontext	contexto de diretividade
eingeleiteter Nebensatz	oração subordinada com conjunção
faktive Verben	verbos factivos
Faktivität	factividade
Faktizität	facticidade
indirekte Rede	discurso indireto
Indirektheitskontext	contexto de indiretividade
Infinitivkonstruktion	construção infinitiva
Komplementsatz	oração completiva
nicht-faktive Verben	verbos não factivos
präsupponierend	pressupositiva
Redeeinleitendes Verb	verbo introdutor de discurso
Redeeinleitung	discurso citante
Redewiedergabe	discurso relatado
Satzergänzung	complemento oracional
Sprechzeitpunkt	momento da fala
uneingeleiteter Nebensatz	oração subordinada sem conjunção
Verbindlichkeitsanspruch	grau de comprometimento

ANEXOS

ANEXO I

Tradução dos exemplos

(1) Steinmeier havia insistido já há duas semanas que a Síria tinha um papel muito importante na região para deixá-la de fora.

(2) Stefan Luft pergunta em seu livro “*Abschied von Multikulti*”, como é possível, que a política tenha dormido por 30 anos.

(3) A chanceler Angela Merkel explicara antes que ela via outra necessidade de ação em relação à reforma do mercado de trabalho.

(4) Por isso ele esperava “uam boa conversa, mesmo se nós certamente tínhamos outra opinião em uma ou outra questão.

(5) Stefan perguntou se nós já tínhamos terminado. Gisela escreveu no bilhete que eu podia ligar para ela até as 22 horas. No jornal dizia que fábrica de máquinas procurava dois serralheiros.

(6) Um banhista correu ao microfone e perguntou por que ambos finalmente não se uniam.

(7) Políticos do partido conservador sob o comando do chefe da oposição David Cameron explicaram que os *Tories* concordariam com uma análise.

(8) Falava-se que os povos distantes comiam tartarugas.

(9) Estava claro para mim que nós não iríamos nos livrar dos *Braunen*.
(discurso direto: Nós não vamos nos livrar deles.)

(10) – (14) Ela disse que estava boa de novo.

(15) O ministro explicou que ele estava de acordo com a proposta.

(16) O chanceler anunciou quando iria para Nova York.

(17) Após dois anos de trabalho (...) Rita Süßmuth explicou que uma das tarefas mais importante da pesquisa sobre mulheres da atualidade é forçar as condições básicas legais para igualdade entre homens e mulheres.

(18) A Índia também ganhará importância com um crescimento de 12 e o Brasil de 5 pontos percentuais.

(19) O professor sentiu falta do entusiasmo no modesto desenvolvimento que prometia finalmente a desejada segurança econômica

(20) Alguns críticos acham que quem transformou Átila Hörbiger em no grande ator que ele era, foi só sua mulher com quem ele foi casado de 1935 até sua morte.

(21) Ali me disseram que ele estava no hospital.

(22) Karl afirma que Egon queria ficar.

- (23) Karl sabe que Egon queria ficar.
- (24) Karl diz que Egon queria ficar.
- (25) E ela afirma que me disse em algum momento como isso acontecia.
- (26) Ele diz que no momento, ele não pode atribuir uma nota com boa consciência porque os critérios são simplesmente muito diferentes.
- (27) Kulcsar declarou, que ele compartilha da opinião do presidente do parlamento húngaro Matyas Szürös, que proclamou numa entrevista ao Washington Post no dia anterior à sua publicação ser possível que a Hungria tornara-se neutra a médio prazo.
- (28) Ela me disse: “Estou lendo um romance de Tolstoi.”
Ela me disse que estava lendo um romance de Tolstoi.
- (29) Ela me disse: “Eu vou ler o romance em breve.”
Ela me disse que iria ler o romance em breve.
- (30) Ela me disse: “Eu já tinha lido o romance antes.”
Ela me disse que já havia lido o romance antes.
- (31) Espera-se que até a noite ela tenha feito isso.
- (32) Minha mãe pensou que a aula me faria desistir disso. (33) E no vilarejo o cabeleireiro comunicou ao meu avô que ele não faria mais a sua barba. (34) A cientista Helene Wilson disse que 1991 foi 0,39 mais quente do que os 30 anos anteriores.
- (35) A ministra da educação Elisabeth Gehrler, também vai deixar o governo assim como a até então ministra da saúde Maria Rauch-Kallat, ambas dizem que querem possibilitar uma troca de gerações.
- (36) O exército etíope atacou também Bandiradley e Jawil na Somália central, próximo à fronteira.
- (37) O procurador da República Jacques Beaume falou que o ônibus caiu numa cilada.
- (38) Um representante do governo confirmou hoje em Seul que há indícios segundo os quais a Coreia do Norte está preparando um segundo teste.
- (39) Porém, ele acrescentou que não há indicações claras.
- (40) Os Estados Unidos deixaram claro hoje que eles não estão dispostos a aceitar outro teste de armas nucleares do governo em Pjöngjang.
- (41) Uma comissão de direitos humanos teme que as fotos do escândalo dos soldados do exército fortaleçam o Talibã.

- (42) Dos círculos do governo da Somália fala-se que os povoados Hayo, Garer, Bankajirow e Badmadowe foram bombardeados.
- (43) (...) ele falou na Catedral do Espírito Santo na capital Minsk e não podiam ser vendidos nem por gás nem por óleo.
- (44) O homem executado foi um prisioneiro de guerra até sua morte, portanto a convenção deveria ter recorrido a ele, dizia em trechos de textos publicados neste terço.
- (45) Schüssel disse que o déficit do orçamento deve ser diminuído todo ano.
- (46) O Cremlin confirmou pura e simplesmente na sua página da internet que Putin falou com Lukaschenka sobre o conflito.
- (47) Para encontrá-los é necessária uma técnica que não existe na Somália.
- (48) Nas palavras do embaixador russo da ONU, Witali Tschurkin, a Rússia quer evitar que sanções planejadas dos Estados Unidos castiguem o Teerã.
- (49) O FBI parece ter defendido desde o início a clássica posição de interrogatório, segundo a qual nenhuma informação útil deve ser obtida através de coação, intimidação e até tortura.
- (50) Conforme Glemp, o serviço secreto se aproveitou do amor do padre pela teologia e ciência, que também é um amor pela igreja.
- (51) Ele ressaltou que o congresso do CSU recusou claramente um pedido de uma primeira eleição dos candidatos a Primeiro ministros.
- (52) Como motorista de caminhão das forças armadas americanas ele parecia estar do lado mais seguro. O trabalho lhe rendeu muitas taxas adicionais. Normalmente, Martin teria ficado mais meses no Iraque e teria ganhado muito dinheiro por suas relações, com o que ele teria comprado muitos carros.
- (53) O porta-voz do governo, Dinari, disse que o governo vai oferecer anistia a todos os extremistas que mudarem de lado.
- (54) As falsas notas poderiam ter vindo de lá, assim se supõem, em virtude da venda de armas para a Coreia do Norte.
- (55) Na verdade, o mandato é válido “sempre por um período legislativo”, disse Stoiber ao jornal “Münchener Merkur”, (...)
- (56) Em um ano, assim falou ele referindo-se ao processo de paz iniciado com a organização terrorista basca ETA, a Espanha estará ainda melhor.
- (57) O chefe da polícia de Geselkirchen, Rüdiger von Schoenfeld, justificou a proibição da manifestação dizendo a imagem da República Federal da Alemanha ficaria seriamente prejudicada com uma marcha de direita extremista até um local de jogo da copa.
- (58) Robbe aludiu ao fato que até agora mais de 200.000 soldados alemães teriam sido levados ao combate no exterior e que atualmente 10.000 prestam serviço militar lá.

- (59) O primeiro ministro da Etiópia, Meles Zenwai, fez alusão ao fato que não é tarefa do seu país agir como tropas pacificadoras na Somália.
- (60) O Cremlin confirmou pura e simplesmente na sua página da internet que Putin falou com Lukaschenka sobre o conflito.
- (61) Os presidentes Alexander Lukashenka e Vladimir Putin encontraram uma solução para o conflito de energia na quarta-feira durante um longo telefonema, informou a agência estadual bielorrussa Belta.
- (62) Os Emirados Árabes comunicaram no domingo que eles transfeririam 30 Milhões para as repartições de autonomia.
- (63) O segundo defensor, Ladislav Anisic, caracterizou o processo com “estação intermediária” e disse que a defesa usaria todos os meios legais imagináveis e que também iria perante o tribunal europeu.
- (64) A Coreia do Norte é um dos países mais pobres do mundo e tecnicamente não está em condições de produzir o florescimento do dólar.
- (65) – (65’) Hans disse que ele era um idiota.
- (66) A polícia britânica acredita que a chave para a morte de Litwinenko está neste grupo, informa o “Guardian”.
- (67) O governo regido pelo CDU acha que o estado de Hesse pertence a ele.

ANEXO II

Categorias usadas para classificar os verbos do discurso citado e citante

1. Texto	5. quantidade de verbos	13. Tempo absoluto
	3. 3 verbos	1. KI Presente
2. Número do verbo no texto	4. 4 verbos	2. KII Presente
		3. KI Perfeito
3. Tipo de verbo	6. Verbo principal	4. KII Mais que Perfeito
1. Verbo irregular	1. Verbo irregular	5. KI Futuro I
2. Verbo regular	2. Verbo regular	6. KI Futuro II
3. Verbo misto	3. Verbo misto	7. KII Futuro
4.1. sein auxiliar Perfekt	4. irregular e regular	8. ambíguo passado
4.2. sein auxiliar passiva	5. sein	9. ambíguo presente
4.3. sein modal	6. haben	10. Indicativo Presente
4.4. sein pleno		11. Indicativo Perfeito
5.1. haben auxiliar	7. Forma do infinitivo	12. Indicativo Präteritum
5.2. haben modal	1. Infinitivo I voz ativa	13. Indicativo Mais que Perfeito
5.3. haben pleno	2. Infinitivo I voz passiva processo	14. Indicativo futuro I
6.1. werden auxiliar passiva	3. Infinitivo I voz passiva estado	15. würde + Infinitiv presente Corr
6.2. werden auxiliar futuro	4. Infinitivo II voz ativa	16. würde I ambíguo/KI
6.3. würde + Infinitiv	5. Infinitivo II voz passiva proc	
6.4. werden pleno	6. Infinitivo I voz passiva estado	14. Posição verbo
7.1. verbo modal auxiliar objetivo		1. posição 1
7.2. modal auxiliar subjetivo	8. modo	2. posição 2
7.3. modal pleno	1. KI	3. posição no final da oração
8. lassen modal	2. KII	
	3. würde + Inf Ersatz correto	15. Tipo oração
4. Verbo 2	4. würde + Inf Ersatz Konjunktiv I	1. Sem Discurso citante
1. Verbo irregular	5. Indicativo	2. com Discurso citante
2. Verbo regular		3. com Discurso citante deslocado
3. Verbo misto	9. modo 2	
4.1. irregular e regular	1. correto	16. Forma subordinada
4.2. regular e misto	2. errado	1. subordinada substantiva/adverbial
4.3. irregular e misto		2. oração relativa
5.1. sein auxiliar perfeito	10. voz	3. oração relativa livre
5.2. sein auxiliar passiva	1. ativa	4. interrogativa indireto
5.3. sein pleno	2. passiva de processo	5. subordinada sem conjunção
6.1. haben auxiliar	3. passiva de estado	
6.2. haben pleno	4. Ersatzpassiv sein + Inf	
7.1 modal auxiliar		
7.2. modal pleno	11. pessoa	
8.1. werden auxiliar passiva	3. pessoa	
8.2. werden pleno		
9. lassen modal	12. número	
10. erro	1. singular	
	2. plural	

17. Função da oração do DI	18. Tipo conector	18. Tipo conector
1. complemento oracional	4.01. wer	6.01. wann
2. compl. oracional preposicional	4.02. was (Nom)	6.02. bis
3. compl. oracional atributivo	4.03. was (Akk)	6.03. als
4.1 compl. oracional subjetivo	4.04. welche (Nom)	6.04. nachdem
4.2. compl. oracional acusativo	4.05. welches (Nom)	6.05. während
4.3. compl. oracional dativo	4.06. welche (Pl Nom)	6.06. Solange
4.4. compl. oracional genitivo	4.07. welche (pl Akk)	6.07. bevor
5.1. oração adverbial modal	4.08. wo (REL)	6.08. wenn (temp)
5.2. oração adverbial proporcional	5.01. an dem (M rel)	6.09. wie Lange
5.3. oração adverbial comparativa	5.02. an der	6.10. seit
6. oração adverbial temporal	5.03. auf dem (Neut)	6.11. wie oft
7. oração adverbial causal	5.04. auf denen	7.01. wenn (Kond)
8. oração adverbial condicional	5.05. auf der	7.02. falls
9. oração adverbial concessiva	5.06. auf die (pl)	7.03. sofern (KOND)
10. oração adverbial consecutiva	5.07. aus welcher	7.04. soweit KOND
11. oração predicativa	5.08. bei denen	8.01. wie
12. oração adverbial final	5.09. bei der	8.02. indem (modal)
13. oração infinitiva	5.10. bei dem (Neut)	8.03. ohne dass (modal)
14. oração adverbial locativa	5.11. für den	8.04. ... als (Komp)
	5.12. für die (pl)	8.05. so wie (Komp)
18. Tipo conector	5.13. für die (sing)	8.06. als dass
0. sem	5.14. in dem (mask)	9.01. obwohl
1. dass	5.15. in denen	9.02. selbst wenn
2. ob	5.16. in der	9.03. auch wenn (Konz)
3.01. der	5.17. in den (mask)	10.01. weil
3.02. die (Nom)	5.18. in welcher (Fem sing)	10.02. da
3.03. das (Nom)	5.19. mit dem (mask)	10.03. zumal
3.04. die (plu. Nom)	5.20. mit der	10.04. warum
3.05. den	5.21. nach dem (neut Dat)	10.05. weshalb
3.06. die (Akk)	5.22. nach denen	10.06. weswegen
3.07. das (Akk)	5.23. nach der	10.07. woraufhin
3.08. die (pl Akk)	5.24. über das	11.01. damit
3.09. dem	5.25. unter welchen (pl)	12.01. so dass (Konsec)
3.10. der	5.26. vor denen	13.01. wo (lokal)
3.11. dessen	5.27. womit	14.01. wo (Korrelat)
3.12. deren (fem)	5.28. wovon	15.01. aber
3.13. denen	5.29. wonach	15.02. doch
3.14. deren (pl)	5.30. wobei	16. denn
	5.31. zu den	17. suprimida
		18. erro
		19. gegen

19. Grau de inserção	21. Discurso citante	21. Discurso citante
1. Grau 1	41. meinen	90. Hoffnung
2. Grau 2	42. wissen	91. die Meinung
3. Grau 3	43. verlangen	92. bestreiten
4. Grau 4	44. auffordern	93. Aussage
5. Grau 5	45. wonach/demnach/nach	94. klagen
	46. zugeben	95. voraussagen
20. Distância	47. befürchten	96. erläutern
	48. erzählen	97. zustimmen
21. Discurso citante	49. erinnern an	98. resümieren
1. sagen	50. Vorwurf zurückweisen	99. Kritik zurückweisen
2. erklären	51. einräumen	100. für
3. es heißt	52. vorschlagen	101. Bemerkung
4. berichten	53. fürchten	102. beharren
5. mitteilen	54. klarmachen	103. schwärmen
6. nach	55. rechnen mit	104. überzeugt sein
7. fordern	56. wie ... sagte	105. sorgen für
8. so	57. behaupten	106. zeigen
9. betonen	58. deutlich machen	107. Forderung
10. schreiben	59. Hinweis	108. zusichern
11. sprechen von	60. spekulieren	109. ergänzen
12. kritisieren	61. verkünden	110. zusagen
13. warnen (vor)	62. bedauern	111. ausrichten
14. bestätigen	63. sich aussprechen für	112. Vermutung
15. zitieren	64. vorhalten	113. erwähnen
16. vorwerfen	65. den Eindruck erwecken	114. verklagen
17. ankündigen	66. argumentieren	115. verabreden
18. glauben (an)	67. mahnen	116. sich geben + Adj
19. versichern	68. raten	117. monieren
20. Frage	69. entgegen	118. seufzen
21. begründen mit	70. aufrufen	119. poltern
22. hinzufügen	71. Bericht	120. signalisieren
23. sich äussern	72. annehmen	121. der Ansicht sein
24. verweisen auf	73. antworten	122. keinen Zweifel lassen daran
25. vermuten	74. beteuern	123. etwas für nötig halten
26. fragen (auf) (sich)	75. unterstellen	124. Ankündigung
27. bekräftigen	76. ausführen	125. Vorschlag
28. hervorheben	77. Appell	126. charakterisieren als
29. bezeichnen als	78. bekannt geben	127. verraten
30. beklagen (sich)	79. der Auffassung sein + Atr	128. mit den Worten
31. melden	80. Behauptung	129. drohen mit
32. hinweisen auf	81. Argument	130. es wird bekannt
33. laut	82. zurufen	131. appellieren
34. feststellen	83. versprechen	132. fortführen
35. lauten	84. wie-Satz	133. zurückführen
36. nennen	85. vereinbaren	134. festlegen
37. hoffen (auf)	86. schätzen	135. Spekulationen
38. zufolge	87. sich überzeugt zeigen (von)	136. bezweifeln
39. Vorwurf	88. klarstellen	137. etw fassen in etw
40. angeben	89. beschreiben	138. Klarstellung

21. Discurso citante	21. Discurso citante	22. Posição discurso citante
139. ablehnen	191. sich Hoffnung machen	1. anteposição
140. schmollen	192. referieren	2. interposição
141. vermitteln	193. ermahnen	3. posposição
142. es gibt Gerücht	194. erfahren	4. outro enunciado
143. andeuten	195. befinden	5. sem discurso citante
144. der Meinung sein	196. Befürchtung	6. Discurso direto
145. Darstellung	197. wie es heisst	7. inserido na oração simples
146. klären	198. bekunden	
147. nachsagen	199. Klagen (über)	
148. Auffassung	200. einziehen	23. Tempo do Discurso citante
149. schildern	201. zürnen	1. Indicativo Presente
150. rechtfertigen	202. -e Darstellung zurückweisen	2. Indicativo Präteritum
151. unterstreichen	203. suggerieren	3. Indicativo Perfeito
152. räsonieren	204. prophezeien	4. Indicativo Mais que Perfeito
153. vernehmen	205. Eindruck	5. Konjunktiv I Presente
154. bemängeln	206. Zusicherung	6. Konjunktiv II Presente
155. sich sicher sein	207. dekretieren	7. Konjunktiv I Perfeito
156. anmerken	208. Zweifel	8. Konjunktiv II Mais que perfeito
157. die Ansicht vertreten	209. rügen	9. Passado
158. ausrufen	210. spötteln	10. Particípio II
159. die Mitteilung	211. formulieren	
160. zusetzen	212. Überlegung anstellen	24. Auxiliar do Discurso citante
161. die Schuld geben	213. Einwand	1. haben
162. Bekenntnis	214. zubilligen	2. sein
163. es verlautet	215. bescheinigen	3. werden
164. absagen	216. Feststellung	4. lassen
165. Begründung	217. sich bekennen	5. modalverben uso subjetivo
166. aufmerksam machen auf	218. Antwort	6. sein worden
167. die Illusin erzeugen	219. anbieten	7. modalverben uso objetivo
168. befragen	220. erwidern	
169. Wissen	221. diskutieren	25. Discurso citante Infinitivo
170. Version	222. in Aussicht stellen	1. Infinitivo I voz ativa
171. darlegen	223. wiederholen	2. Infinitivo I voz passiva processo
172. garantieren	224. es verlautet	3. Infinitivo I voz passiva estado
173. beraten	225. Skepsis	4. Infinitivo II voz ativa
174. Garantie	226. grinsen	
175. loslegen	227. Gerucht	26. voz do discurso citante
176. anweisen	228. Äusserung	1. ativa
177. Beteuerung	229. Sorge	2. passiva de processo
178. Anordnung treffen	230. ätzen	3. passiva de estado
179. kontern	231. loben	4. Ersatzpassiv I sein + Infinitivo
180. durchblicken lassen	232. einschwören	5. Ersatzpassiv 2 sich lassen + Inf
181. empfehlen	233. Einschätzung	
182. Bedenken zurückweisen	234. werben mit	27. Erro
183. anführen	235. sich empören	1. Discurso citante
184. überzeugen	236. sekundieren	2. verbo principal
185. Geschichte setzen	237. Drohung	3. Pronome relativo
186. Androhung	238. prognostizieren	
187. die Hoffnung äussern	239. im klaren sein über	
188. Formulierung	240. Berichten zurückweisen	
189. beantworten	241. Grund	
190. aussagen	242. die Frage stellen	

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)